OCURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Uma experiência de atualização e implementação curricular para o Ensino Fundamental a partir da BNCC

CURRÍCULO DA CIDADE Língua Portuguesa CURRÍCULO DA CIDADE Matemática **CURRICULO DA CIDADE** Ciências Naturais **CURRÍCULO DA CIDADE** História **CURRÍCULO DA CIDADE** Geografia CURRICULO DA CIDADE Língua Inglesa **CURRÍCULO DA CIDADE** Arte **CURRÍCULO DA CIDADE** Educação Física **CURRÍCULO DA CIDADE** Tecnologias para Aprendizagem

REALIZAÇÃO PARCERIA APOIO















// APRESENTAÇÃO

NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2017, A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) TEVE APROVADO O SEU TEXTO

FINAL. Pela primeira vez, o país passou a ter um documento normativo que define o conjunto de conhecimentos essenciais que todos os alunos devem desenvolver, progressivamente, ao longo da Educação Básica. Prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), a BNCC se tornou uma referência comum para todas as redes de ensino e escolas do país, públicas e privadas, elaborarem ou reverem seus currículos, de modo a proporcionar as aprendizagens a que cada aluno tem direito.

Na mesma data da aprovação da Base Nacional, o município de São Paulo lançou o seu *Currículo da Cidade*, o novo documento orientador da rede para o Ensino Fundamental. A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) foi uma das primeiras do país e realizar sua revisão curricular à luz da BNCC, levando em conta a 3ª versão da Base Nacional e todo o processo de discussão para sua elaboração. A atualização do currículo municipal foi feita durante o ano de 2017 e a implementação teve início logo no início de 2018.

Para se ter uma ideia do tamanho da empreitada, a experiência de São Paulo envolveu:



13 Diretorias Regionais de Educação (DREs)

que compõem a rede, atuando como braços da Secretaria, nas várias regiões da cidade, ao longo de todo o processo.



304 professores

que participaram dos Grupos de Trabalho (GTs) para redação do currículo, representando os 31.610 educadores do Ensino Fundamental no município. Quase metade deste total também respondeu a uma pesquisa online para ajudar a compor a estrutura do documento.



43.655

estudantes – 10% do total de alunos do Ensino Fundamental da rede – que, por meio de uma pesquisa, forneceram informações sobre que escola gostariam de ver refletida no currículo.



21 consultores externos que assessoraram a escrita do documento.



8 especialistas (pelo menos) que fizeram a leitura crítica do novo currículo, antes que fosse finalizada a sua redacão.









Os esforços de todas essas pessoas – além de tantas outras, que serão citadas ao longo desta publicação – resultou em:

- Cerca de 8.000 páginas escritas e publicadas nos anos de 2017 e 2018, incluindo o currículo de nove componentes curriculares, do 1º ao 9º ano, materiais de apoio para educadores e estudantes.
- Um primeiro ciclo de formações sobre o novo currículo ministrado a quase 5.000 professores de todos os componentes curriculares, nas Diretorias Regionais de Educação da rede.

Cerca de R\$ 22.000.000,00 foram investidos na produção, impressão e implementação de todo o material curricular (20 documentos curriculares e 57 cadernos com sequências de atividades), até agosto de 2018.

Esta publicação traz um relato da experiência paulistana de traduzir as definições da Base Nacional em um currículo com a cara da rede, além de dar início à sua implementação. O intuito é compartilhar aprendizagens – sistematizar etapas, detalhar estratégias bemsucedidas, ressaltar fatores críticos e antecipar pontos de atenção que podem ser úteis a outros gestores da educação.

Processos de atualização curricular, à luz da BNCC, estão acontecendo em todo o Brasil – em muitos casos, por meio de regimes de colaboração estado-município. A experiência de São Paulo, embora tenha ocorrido de maneira independente do estado, pode oferecer referências a outras grandes cidades e também a redes estaduais, já que a rede paulistana atua em uma lógica regionalizada, em função de seu tamanho.

Para compor este relato, foram realizados, entre fevereiro e agosto de 2018:

- Entrevistas com aproximadamente 90 pessoas, incluindo a equipe da SME-SP e das DREs, assessores externos e professores que participam diretamente da elaboração do currículo e das formações sobre o novo documento.
- Acompanhamento de 9 encontros de formação e seminários realizados pela Secretaria, nos componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática e Tecnologias para Aprendizagem, e também a respeito de temas curriculares comuns a todas as áreas (Matriz de Saberes, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Educação Inclusiva).
- Observação de 4 encontros de formação realizados em 3 Diretorias Regionais de Ensino – Itaquera (zona leste),
 Pirituba-Jaraguá (zona oeste) e Freguesia-Brasilândia (zona norte).
- Visitas a **4 escolas, de 4 regiões diferentes da cidade**, onde professores, coordenadores pedagógicos, diretores e assistentes de direção foram entrevistados. Foram também presenciadas discussões coletivas dos educadores sobre o currículo e algumas aulas.
- Acompanhamento da criação de uma plataforma digital com aplicações práticas do currículo.

Esta publicação foi elaborada pelo Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE), da Fundação Getulio Vargas, em cooperação com a SME-SP e apoio da Fundação Lemann.



Contexto a rede de são paulo em números (ensino fundamental)



Anos Iniciais (1° ao 5° ano)



230.950 ALUNOS



12.737 PROFESSORES

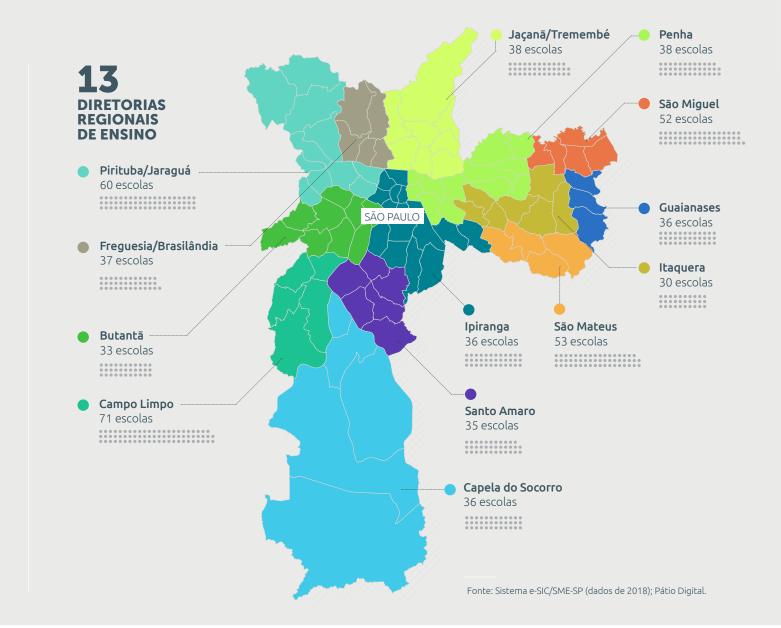
Anos Finais (6° ao 9° ano)



197.395 ALUNOS



18.873 PROFESSORES





Contexto a estrutura da secretaria municipal de educação de são paulo (sme-sp)

CONSELHOS CME | Municipal de Educação SECRETÁRIO(A) CAE | Alimentação Escolar SECRETÁRIO-ADJUNTO(A) -CRECE | Representantes de Conselhos de Escola FÓRUM MUNICIPAL -CACS FUNDEB | Acompanhamento e Controle DE EDUCAÇÃO Social do FUNDEB -GESTÃO **ASPAR** NA **ASCOM** AJ Assessoria Parlamentar Asessoria de Comunicação Socia Assessoria Jurídica

COORDENADORIAS											
COPED (Pedagógica)	COCEU (Centros Educacio- nais Unificados e da Educação Integral)	COGED (Gestão e Organização Educacional)	CODAE (Alimentação Escolar)	CIEDU (Informações Educacionais)	COAD (Administração, Finanças e Infra- estrutura)	COGEP (Gestão de Pessoas)	COPLAN (Planejamento e Orçamento)	COTIC (Tecnologia da Informação e Comunicação)	COTAC (Transparência Ativa e Contro- le Interno)	DREs (Regionais de Educaçã	
NTA Núcleo Técnico de Avaliação NTC* Núcleo Técnico de Currículo NTF - Núcleo Técnico de Formação UniCEU - Universidade nos CEUs DIEI - Divisão de Educação Infantil DIEFEM* Divisão de Ensino Fundamental e Médio DIEJA Divisão de Educação de Jovens e Adultos DIEE Divisão de Educação Especial	- DIAP Divisão de Articulação Pedagógica - DIAC Divisão de Cultura - DIESP Divisão de Gestão Democrática e Programas Intersecretarias - DIESP Divisão de Esporte, Corpo e Movimento	-DIDEM Divisão de Planejamento da Demanda Escolar -DIPAR Divisão de Gestão de Parcerias e Convênios -DINORT Divisão de Normatização e Orientação Técnica	- DIEDAN Divisão de Educação Alimentar e Nutricional - DILOG Divisão de Qualidade e Logística dos Alimentos - DINUTRE Divisão de Nutrição Escolar - DIFIR Divisão de Finanças e Repasses da Alimentação Escolar - DIORG Divisão de Orçamento e Gestão de Contratos	_	-DIAL Divisão de Insumos, Administração e Logística -DICONT Divisão de Contabilidade -DIGECON Divisão de Gestão de Contratos -DILIC Divisão de Licitações -DIOB Divisão de Obras	- DIDES Divisão de Desenvolvimento Profissional - DICAR Divisão de Gestão de Carreiras - DITEM Divisão de Gestão de Tempo de Serviço - DIPAG Divisão de Gestão de Pagamentos	-DIACON Divisão de Acompanha- mento de Prestação de Contas -DIOR Divisão de Orçamento	-DISIS Divisão de Desenvolvimento de Sistemas -DITEC Divisão de Infraestrutura Tecnológica		-Supervisão Escolar - DIPED Divisão Pedagógica - DIAF Divisão de Administrac e Finanças - DICEU Divisão dos Centros Educaciona Unificados de Educaçã Integral	

*Setores que coordenaram o processo de atualização curricular



Centro de

Multimeios



M

III Em que fase você está?





ELABORAÇÃO

Se a sua rede está na etapa de (re)escrita do currículo, à luz da BNCC, <u>siga por aqui.</u>





Se a sua rede já produziu um currículo que contempla as aprendizagens previstas na BNCC, peque o caminho mais à frente.





















ELABORAÇÃO

Da composição da equipe de trabalho ao lançamento do currículo, as principais ações realizadas para atualizar o documento.



//// O currículo (re)escrito

Em 2017, a rede municipal de educação de São Paulo revisou seu currículo, em diálogo com as discussões da BNCC, e produziu os seguintes documentos:





Com nove volumes – um por componente –, o currículo traz objetivos de aprendizagem apresentados ano a ano para o 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Há uma parte introdutória comum a todas as áreas, que inclui uma Matriz de Saberes (na linha das competências gerais da BNCC) e temas inspiradores trazidos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na Agenda 2030 por paísesmembros das Nações Unidas. O currículo de cada componente é único, ou seja, não há cadernos separados para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Material de apoio para os educadores, contendo propostas de como organizar o cotidiano das aulas, em situações diversificadas de ensino que possibilitem a aprendizagem dos objetivos definidos no currículo, além de exemplos de práticas avaliativas. Foram produzidos 11 volumes, sendo um por componente – à exceção da Matemática, que possui dois volumes – e um caderno dedicado ao coordenador pedagógico. As orientações para professores dos três ciclos do Ensino Fundamental – Alfabetização (1º ao 3º ano), Interdisciplinar (4º ao 6º ano) e Autoral (7º ao 9º ano) estão concentradas no mesmo material.

CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS

Caderno com sequências de atividades e projetos para os estudantes, em Português, Matemática e Ciências — um para cada ano do Ensino Fundamental, totalizando 27 cadernos. A frequência de uso fica a critério de cada professor, que segue tendo autonomia para utilizar livros didáticos e outros recursos. A versão do professor para os chamados "cadernos dos alunos" indica como cada sequência deve ser trabalhada e dá sugestões para ampliar as discussões a partir de filmes e pesquisas, entre outros recursos.

Saberes e Aprendizagen

*****\$\$\$

LINHA DO TEMPO



Cronograma da elaboração 2017

1º TRIMESTRE

Janeiro-Marco

Composição de equipe e planejamento inicial.

Fevereiro-Março

Seleção de representantes de todas as Diretorias Regionais de Educação, incluindo professores, para os Grupos de Trabalho (GTs), responsáveis por elaborar os objetivos de aprendizagem do currículo de cada componente.

• 3 de março

Evento inaugural da atualização curricular.

6 de março a 10 de junho

Reunião quinzenal dos GTs dos nove componentes.

2º TRIMESTRE

Núcleo de Educomunicação da SME e alunos do programa Imprensa Jovem preparam pesquisa para ouvir estudantes da rede.

18 de abril

Abril

SME e DREs se reúnem para estruturar pesquisa online com professores e gestores escolares.

26 de abril a 5 de junho

Pesquisa online com estudantes: "Que escola te faz aprender melhor?" Cerca de 43.600 participantes.

• 2 de maio a 2 de junho

Pesquisa com professores e gestores escolares: "O que o currículo precisa ter para ajudar no planejamento das aulas?". Cerca de 16.000 participantes.

Junho

Compartilhamento com os GTs dos resultados das pesquisas realizadas com alunos e professores.

3º TRIMESTRE

Finalização da 1ª versão do currículo: assessores e SME-SP consolidam os textos elaborados nos GTs.

24 de julho

1 a 21 de iulho

Apresentação da 1ª versão do currículo, concomitante em todas as DREs, para preparar a consulta à rede.

24 de julho a 24 de agosto

Análise da 1ª versão do currículo pelo Conselho Municipal de Educação.

31 de julho

1ª versão é disponibilizada no Sistema de Gestão Pedagógica da rede (online) para consulta a professores, gestores escolares, profissionais das DREs e SME-SP.

1 a 31 de agosto

Consulta à rede e leitura crítica de especialistas sobre a 1ª versão do currículo.

4 de agosto a 15 de setembro

Catalogação, análise e assimilação de contribuições da rede e dos leitores críticos.

1 a 29 de setembro

Ajustes finais na redação do currículo.

Outubro

Diagramação do currículo.

4º TRIMESTRE

Novembro

Impressão do currículo.

• 15 de dezembro

Lançamento do novo documento curricular da rede.



M













Passo a passo da elaboração



Composição de equipe e planejamento inicial



Grupos de Trabalho para a produção do currículo



Pesquisa com estudantes



Pesquisa com educadores



Consulta à rede, leitura crítica e finalização do documento







Essas são ações fundamentais ao sucesso de várias etapas da elaboração curricular. Toda vez que aparecer um destes ícones, quer dizer que houve uma iniciativa dessa natureza.





Quem fez

- Núcleo Técnico de Currículo (NTC/SME-SP)
- Divisão de Ensino Fundamental e Médio (DIEFEM/ SME-SP)



O que fez

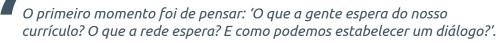
O processo de revisão do currículo começou com a composição das equipes do NTC e da DIEFEM, na nova gestão municipal.
O núcleo especialista em currículo da SME-SP, apoiado por assessoras, definiu:

- concepções do documento (ex: não-linearidade, pluralidade);
- nomes de assessores para a atualização do currículo de cada componente – foram, no total, 21 especialistas;
- o modelo do processo de elaboração (colaborativo, envolvendo a participação de professores em grupos de trabalho para a elaboração dos objetivos de aprendizagem de cada componente, por exemplo).



No planejamento inicial, a equipe de SME-SP, também se dedicou a:

- organizar etapas e cronograma de trabalho (a primeira versão do téxto ficou pronta em cinco meses; a versão final, dois meses depois);
- **prever desafios** importantes e traçar estratégias para superá-los;
- organizar o orçamento para cumprir todo o planejado.



WAGNER PALANCH, DIRETOR DO NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO (NTC) DA SME-SP



A

₹₩























Como fez

- As equipes do NTC e da DIEFEM foram compostas, essencialmente, por professores e gestores que já atuavam na rede e a conheciam bem, o que ajudou a mapear demandas e a antecipar chances de adesão a propostas pensadas na Secretaria. O próprio Secretário Municipal de Educação, Alexandre Schneider, já havia ocupado o cargo anteriormente. Foi um ponto estratégico, numa revisão curricular realizada de forma colaborativa e com prazo de apenas sete meses para conclusão.
- A contratação de assessores externos foi feita com base em sua expertise na escrita de documentos curriculares (ex: PCN, currículos municipais e estaduais) e na condução de processos formativos com professores. Além disso, foi observado o alinhamento às concepções educacionais da rede.
- As concepções do novo currículo foram definidas pela SME-SP com base no estudo do histórico curricular da própria rede, das discussões da BNCC e de outros currículos

- brasileiros (ex: Sobral e Pernambuco) e internacionais (ex: Portugal, Chile, Austrália e Hong Kong). Esse estudo foi realizado pelo NTC com ajuda de três assessoras pedagógicas gerais.
- Com base nesse estudo, optou-se, por exemplo, por organizar o currículo de cada componente em volume único, e não dividido em dois volumes – anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental –, como fazia o currículo anterior do município (2007). O intuito da mudança é estimular os professores a pensarem na **progressão** dos conhecimentos para além dos anos em que lecionam.
- Definiu-se, também neste momento, a ideia de construir um currículo em espiral, que, em vez de fatiar os conteúdos em blocos e distribuí-los em períodos isolados da escolaridade, prevê que os conhecimentos sejam revisitados, aprofundados e ampliados ano a ano, numa progressão que leva em conta, além da complexidade dos conteúdos, também o grau de autonomia

exigido dos estudantes (ex: trabalho coletivo com a turma, em duplas ou individualmente). Nessa lógica, o currículo prevê, por exemplo, que, já no 1º ano, o estudante inicie o estudo da álgebra (antes previsto apenas a partir do 6º ano), sendo levado a organizar e ordenar objetos por meio da cor, do formato e da medida para aprender a identificar padrões ou regras de formação de uma sequência.



/// As assessoras pedagógicas Edda Curi (de verde) e Célia Carolino (ao lado, in memoriam) ajudaram a planejar a revisão curricular.









Motivos de orgulho

O novo currículo foi publicado dentro do prazo planejado, no final de 2017, com alterações pontuais no cronograma para atender demandas da rede (ex: o período de consulta sobre a 1ª versão foi estendido de 15 dias para um mês). "Nosso grande mérito foi o planejamento. A gente sabia exatamente onde queria chegar, quais seriam as fases e os momentos de consulta", avalia o Secretário de Educação, Alexandre Schneider. A SME-SP recebeu uma demanda de consultoria para a rede educacional de Teresina, que também está revendo seu currículo e se interessou em conhecer o desenho do processo paulistano, sobretudo em relação ao trabalho conjunto de professores e especialistas.





f















Desafios

O município tinha acabado de realizar uma revisão de seu currículo, em 2016. A equipe da SME-SP antecipou resistências à nova mudança e traçou uma estratégia clara para viabilizá-la. No evento que inaugurou o novo processo de atualização curricular, em março de 2017, onde estavam presentes professores. coordenadores pedagógicos e diretores escolares, além de representantes das Diretorias Regionais de Educação (DREs), num total de 800 pessoas, o Secretário de Educação, Alexandre Schneider, firmou o compromisso de respeitar o histórico de construção curricular do município, considerando inclusive o documento que fora produzido no ano anterior. Nos GTs para a elaboração do currículo, as referências curriculares mais recentes da rede (2016 e 2007) foram levadas em conta, junto com a BNCC e outros documentos. "A gente respeitou o que as várias gestões anteriores construíram. Isso ajuda o educador a entender que não está sendo objeto de uma nova experiência", diz Schneider.



LINKS ÚTEIS

Direitos de Aprendizagem (documento curricular do município, 2016) http://bit.ly/currículo2016

Orientações Curriculares (documento curricular do município, 2007) http://bit.ly/currículo2007

BNCC (para download editável) http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

Currículo de Sobral http://bit.ly/curriculosobral

Currículo de Pernambuco http://bit.ly/curriculope

Currículo da Austrália http://bit.ly/curriculoau

Currículo do Chile http://bit.ly/curriculocl

Currículo de Portugal https://bit.ly/2fndZBC

Currículo de Hong Kong http://bit.ly/curriculohkareas



OS MAIORES CUSTOS do processo de atualização curricular, em São Paulo, foram com a contratação de assessores externos (21 especialistas, no total) e a **gráfica**. Para a elaboração do documento, **não houve** aumento no orcamento médio anual – o processo foi feito com o orçamento calculado na gestão anterior, que não previa uma nova atualização curricular. Para o ano de 2018, o orçamento foi calculado segundo as demandas da implementação. No total, foram investidos cerca de **R\$ 22 milhões**, incluindo a produção, impressão e implementação de todo o material curricular (20 documentos curriculares e 57 cadernos com seguências de atividades), segundo dado fornecido pela SME-SP em agosto de 2018.









/// Evento no dia 3 de março de 2017 que, oficialmente, abriu o debate sobre a atualização do currículo do Ensino Fundamental na rede municipal de educação de São Paulo, à luz das discussões da BNCC. O Secretário de Educação, Alexandre Schneider, firmou com as cerca de 800 pessoas presentes – professores, coordenadores pedagógicos e diretores escolares, além de representantes das Diretorias Regionais de Educação (DREs) – o compromisso de respeitar o histórico de construção curricular do município, considerando inclusive o documento com direitos de aprendizagem que fora produzido no ano anterior.



GRUPOS DE TRABALHO



Quem fez

- Equipe pedagógica da SME-SP
- Diretorias Regionais de Educação (DREs)
- Professores da rede
- Assessores externos



O que fez

Cada GT ficou responsável por elaborar os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** de um componente curricular, especificados ano a ano, para o 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Foram **12 a 15 encontros quinzenais para cada grupo**, com seis horas de duração, de março a julho. Os encontros ocorreram durante a semana e os professores participantes receberam dispensa de ponto.



₹₩



Os professores deram muitas contribuições: avaliaram a redação dos objetivos, discutiram a progressão dos conhecimentos e sugeriram temáticas de interesse dos alunos".

BASE







/// 1. Professores reunidos para atualizar o currículo de Arte. 2, 3 e 4. O diretor do Núcleo Técnico de Currículo da SME-SP, Wagner Palanch, e a assessora de Língua Portuguesa, Telma Weisz, conversam com professores que participaram da elaboração do currículo. 5. Chuva de ideias no GT de Tecnologias para a Aprendizagem. 6. Professores trabalhando juntos no GT de Matemática. 7. GT reunido em junho de 2017, perto de concluir a primeira versão curricular.























474











Como fez

- Estabeleceu-se que cada GT seria composto por, pelo menos, 13 professores com atuação em sala de aula – um representante de cada DRE. selecionado pelas próprias diretorias regionais. Também foi aberta a possibilidade de participação a coordenadores pedagógicos das escolas, supervisores escolares e equipes pedagógicas das DREs. O número de participantes de cada GT variou de 19 a 55 pessoas. O nome de cada integrante dos GTs consta na ficha técnica dos currículos de cada componente.
- No caso dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História, foram formados dois grupos – um para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) e outro para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9°). Para que os professores dos anos iniciais e dos anos finais pudessem pensar
- juntos na lógica da **progressão curricular**, a Secretaria convidou alguns educadores para fazer um **intercâmbio**, participando das discussões dos dois grupos. No caso do GT de Matemática, adotou-se outra estratégia: os objetivos de aprendizagem formulados para o 1º ao 9º ano foram apresentados nos dois grupos, nos dois últimos encontros do GT, para avaliar a coerência da progressão ano a ano. Assessores de um mesmo componente também trabalharam em conjunto para garantir essa articulação. No caso dos demais componentes, que são ministrados por um único especialista desde o 10 ano, foi formado um único GT.
- Para elaborar os objetivos de aprendizagem com os professores, foi necessário discutir conceitos e concepções específicos de cada componente curricular, de modo que todos estivessem a par inclusive das discussões mais inovadoras que seriam abordadas no

- currículo. Ou seja, a atualização curricular exigiu dos GTs um caráter formativo e não apenas de execução. Cabia aos assessores externos conduzir essas discussões, com o auxílio de textos teóricos, vídeos com boas práticas de sala de aula e dos documentos curriculares tomados como referência (currículos do município de 2016 e 2007 e a BNCC, entre outros).
- Os técnicos da SME-SP, junto com os assessores, contribuíram para as discussões e a escrita dos documentos, zelando por sua adequação ao contexto da rede. Além disso, cuidaram de toda a logística dos encontros – ex: compartilhar materiais de leitura e textos produzidos no próprio GT, através de uma pasta no Google Drive, ou enviar informações sobre horários e outras questões práticas, além de manter o engajamento dos professores, por meio de grupos de WhatsApp e e-mail.



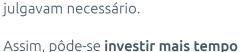












» Por fim, **propunham ajustes**, quando

na formação dos professores sobre tópicos inovadores abordados e inclusive sobre o que é um currículo e como se organiza.



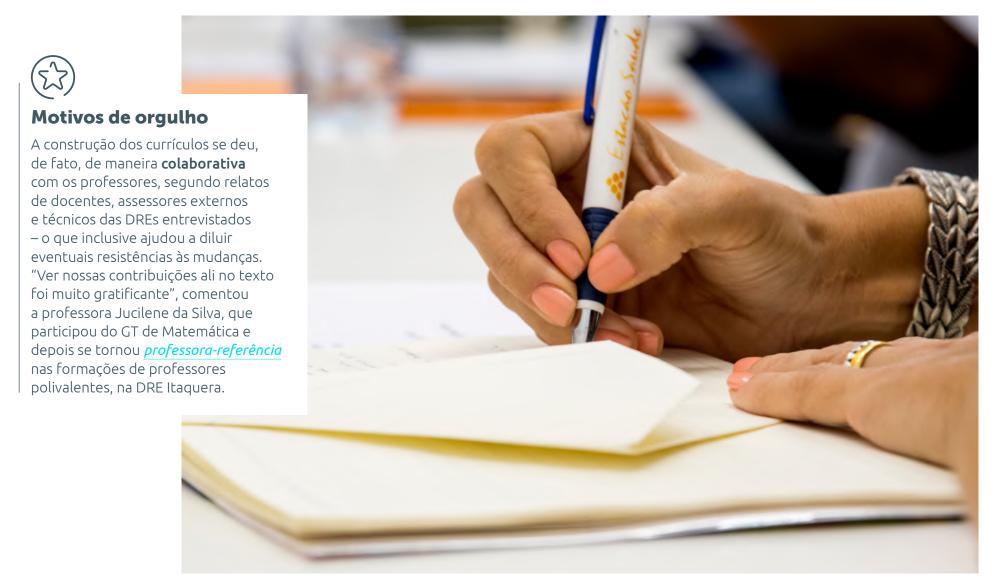
CADA GT ESTABELECEU SUA PRÓPRIA METODOLOGIA DE TRABALHO.

- O grupo de Matemática, por exemplo, optou pela escrita colaborativa, seguindo uma dinâmica básica:
 - » A cada encontro, um eixo do currículo era trabalhado – ex: álgebra, números ou geometria (conheça os eixos que organizam o currículo da Matemática e também dos demais componentes, aqui.)
 - » Os professores liam, antes do encontro, um **texto teórico** indicado pelos assessores sobre o tema daquele eixo.
 - » Ouando reunidos no GT. os educadores organizavam-se **em grupos** para analisar o que estava apresentado, em relação àquele eixo, tanto na BNCC, quanto nos dois documentos curriculares prévios da rede (2007 e 2016).
 - » Cada grupo se dedicava a analisar um período escolar específico – 1º ao 3º ano, 4º ao 6º ano e 7º ao 9º ano –, e, à luz do referencial teórico, faziam anotações sobre o que consideravam mais adequado de cada documento.
 - » Em seguida, expunham suas observações, discutiam coletivamente e faziam, iuntos. a redação dos objetivos daquele eixo.

- » Os professores iam ditando o texto e um participante do GT anotava a redação (ex: um professor ou um técnico da SME-SP).
- » Nesse processo colaborativo. professores mais experientes, que já tinham participado de outros processos de elaboração curricular, ajudavam os educadores menos experientes.
- » Entre um encontro e outro, os educadores eram estimulados a mostrar os textos redigidos a seus colegas, na escola, e, no encontro seguinte, faziam eventuais ajustes na redação, antes de iniciar o trabalho em um novo eixo.
- Já no GT de Língua Portuguesa, também foram feitos exercícios de escrita coletiva dos objetivos de aprendizagem, observando critérios de progressão, mas a maior parte dos objetivos foi redigida seguindo outra dinâmica:
- » As assessoras e a equipe da SME-SP apresentavam propostas de redação para cada obietivo.
- » Os professores **analisavam criticamente** esses textos, tendo em conta sua experiência de sala de aula e os estudos feitos no GT.













A













Desafios

No GT de Língua Portuguesa, a terceira versão da BNCC foi abordada sob uma perspectiva crítica, pois, segundo as assessoras deste componente, a Base estava defasada, em relação às mais modernas concepções sobre a linguagem e seu ensino. A versão final da BNCC teve avanços em relação a críticas feitas à época.

Também no caso do currículo de Português. **muitos exemplos** foram cortados do texto dos objetivos de aprendizagem.

Para Kátia Bräkling, assessora do GT deste componente, foi uma perda. "Isso importa muito para o professor. Pode ser a diferença entre ele entender ou não o objetivo", analisa.

A SME-SP considerou mais adequado trazer os exemplos no material de apoio aos professores (Orientações Didáticas). Além disso, foi desenvolvida uma *plataforma digital* sobre o currículo que propõe articulações entre teoria e prática.

A DEPENDER DO PERFIL das pessoas envolvidas e da quantidade de questões que precisam ser discutidas para subsidiar a redação do currículo, é preciso avaliar a dinâmica de trabalho mais produtiva: **escrever coletivamente** os textos do currículo ou fazer a análise conjunta de textos redigidos previamente.



LINKS ÚTEIS

Eixos do currículo de cada componente curricular https://bit.ly/2RkiUB6

Objetivos de aprendizagem formulados nos GTs (para

conhecê-los, acesse o currículo de cada componente) http://bit.lv/currículo2017

Orientações Didáticas http://bit.ly/orientacoes2018



PESQUISA COM ESTUDANTES



Quem fez

- Núcleo de Educomunicação da SME-SP
- Alunos integrantes do Imprensa Jovem, programa voltado à produção de notícias

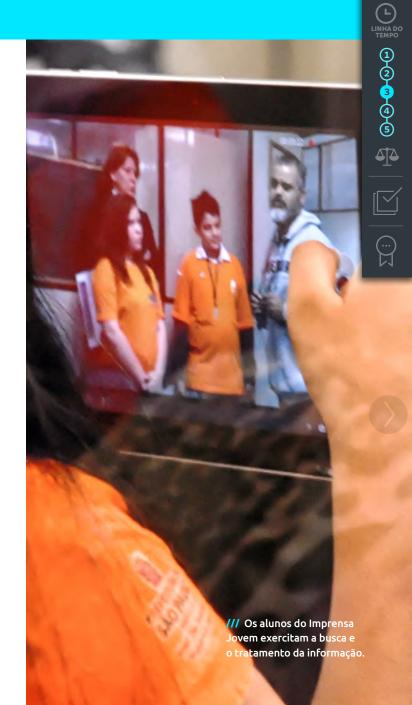


O que fez

Uma pesquisa com os estudantes da rede para incluir no novo currículo o olhar das crianças e adolescentes. Formulada com participação dos alunos do Imprensa Jovem, a pesquisa buscou responder os seguintes questionamentos:

- O que os estudantes esperam da escola?
- E o que consideram que a escola precisa ter para proporcionar mais aprendizado?

Os resultados foram compartilhados com os GTs, em junho.



₹₩



Nenhum de nós, na Secretaria, sabe melhor que os próprios estudantes quais perguntas precisam ser feitas aos alunos da rede".

CARLOS LIMA, COORDENADOR DO NÚCLEO DE EDUCOMUNICAÇÃO DA SME-SP













Como fez

- Presente em aproximadamente **75% das** escolas de Ensino Fundamental da rede. o Imprensa Jovem envolve cerca de 4.000 crianças e adolescentes do 1º ao 9º ano, distribuídos em 280 equipes de 15 alunos, que **produzem e publicam** seus conteúdos em diferentes mídias, como blog e rádio.
- Parte desses alunos foi convidada a ajudar a formular as questões da pesquisa, por meio da seguinte dinâmica: rodas de conversa, chamadas "Estudante tem Voz", foram realizadas, no mês de abril, em quatro escolas, onde alunos do Imprensa Jovem foram estimulados a falar sobre as aulas e o ambiente escolar. As conversas foram gravadas e, entre todas as questões levantadas, o Núcleo de Educomunicação filtrou oito perguntas para compor o questionário da pesquisa, com múltiplas alternativas ou espaço para resposta livre (clique aqui para acessá-la). Posteriormente, as rodas de conversa foram feitas em outras 28 escolas, ajudando a validar as questões formuladas.



/// Roda de conversa com alunos do programa Imprensa Jovem, que ajudaram a elaborar uma pesquisa com 43.655 estudantes da rede.

- O questionário foi formatado num Formulário Google e disponibilizado a todos os alunos da rede através de um aplicativo, que podia ser acessado no celular ou no computador, através de um link enviado pela Secretaria às DREs e, então, repassado às escolas. Esse app já era utilizado pelos alunos do Imprensa Jovem desde 2017, para troca de informações nas coberturas jornalísticas, e foi construído com aiuda de um site chamado Fábrica de Aplicativos, que, oferece, gratuitamente, modelos pré-prontos de apps, sem que sejam necessários conhecimentos de programação.
- Os professores das salas de informática disponibilizavam tempo de suas aulas para que os alunos respondessem ao questionário, conforme orientação da SME-SP. E as equipes do Imprensa Jovem, nas escolas, utilizaram suas próprias estratégias para engajar os colegas: alguns divulgaram a pesquisa na rádio escolar, outros abordaram os colegas no recreio. Os alunos tiveram pouco mais de **um mês** para participar da pesquisa, entre o final de abril e o comeco de iunho.
- Os alunos do Imprensa Jovem realizaram ainda uma coletiva de imprensa com o coordenador do Núcleo Técnico de Currículo (NTC), Wagner Palanch, durante a elaboração do documento.



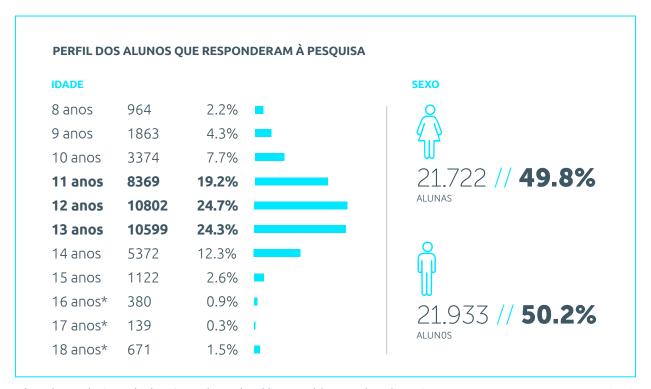
A

4]4



Motivos de orgulho

A pesquisa teve a resposta de 43.655 estudantes – cerca de 10% de todos os alunos do Ensino Fundamental da rede. A majoria tinha entre 11 e 13 anos de idade. Meninos e meninas se engajaram na mesma proporção. Segundo Wagner Palanch, as respostas ajudaram a embasar a formulação da Matriz de Saberes do currículo (na linha das competências gerais da BNCC), além de contribuir para a elaboração dos objetivos de aprendizagem dos vários componentes curriculares e para a formulação das metodologias apresentadas nas Orientações Didáticas (material de apoio do professor).



^{*}Alunos da EJA e de oito escolas de Ensino Fundamental e Médio que também responderam à pesquisa.















/// 1. O coordenador do Núcleo de Educomunicação da SME-SP, Carlos Lima (primeiro à esquerda da foto), mediou as rodas de conversa com alunos do Imprensa Jovem. 2. As conversas foram gravadas e serviram de base à elaboração de uma pesquisa com os demais estudantes da rede. 3. A SME-SP queria saber: "O que os estudantes esperam da escola?". **4.** Cerca de 43.655 alunos responderam à pesquisa via aplicativo. **5 e 6.** Crianças e jovens foram estimulados a falar sobre as aulas e o ambiente escolar e suas falas foram transformadas em um questionário com oito perguntas.





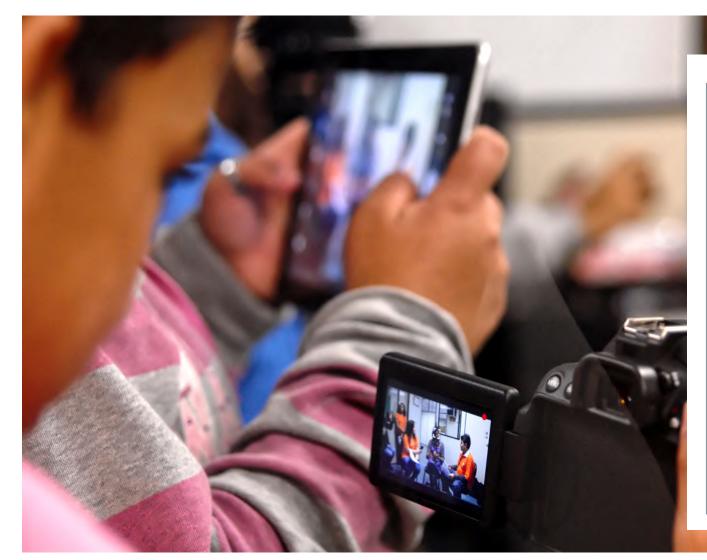








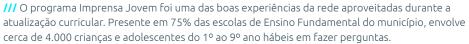






Desafios

As rodas de conversa renderam um volume enorme de material gravado e foi preciso transformá-lo em número pequeno de questões. "Se o questionário fosse muito longo, os dados ficariam fragmentados demais e seria difícil utilizálos", explica o coordenador do Núcleo de Educomunicação, Carlos Lima. Lima tem a intenção de criar um portal para reunir o rico material que ficou de fora. "Levando em conta que o currículo ainda está em processo de implementação e que o estudante de São Paulo tem interesses muito próximos aos de estudantes do Amazonas, do Mato Grosso, ou da Paraíba – sei porque fui a esses lugares –, essas informações podem contribuir para colocar o estudante no protagonismo das políticas públicas de educação", avalia.





LINKS ÚTEIS

Aplicativo Imprensa Jovem app.vc/imprensajovem —

Questionário utilizado na pesquisa https://bit.ly/2rbLxFb

Resultados da pesquisa http://bit.ly/pesquisalunos (págs. 33-34)

Site Fábrica de Aplicativos http://bit.ly/fabricaplicativos





PARA FAZER UMA AMPLA CONSULTA aos alunos, é importante não começar do zero – e, sim, aproveitar as boas experiências da rede. No caso de São Paulo, os alunos do Imprensa Jovem tinham muito a contribuir porque possuem a prática de fazer perguntas capazes de suscitar respostas interessantes, conhecem os interesses dos estudantes da rede e compõem um grupo numeroso, capaz de ajudar a articular os demais alunos. Mas outros grupos de estudantes podem colaborar – grêmios estudantis, associações esportivas ou bandas musicais, por exemplo.















PESQUISA COM EDUCADORES



Quem fez

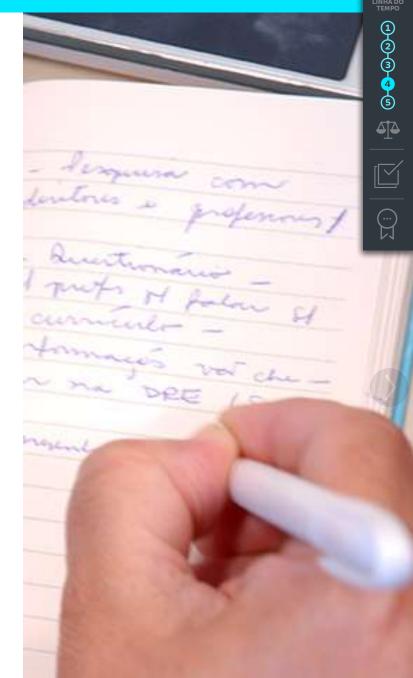
- SME-SP
- Diretorias Regionais de Ensino (DREs)



O que fez

 Uma pesquisa online com professores e gestores escolares, em que se buscou subsídios para compor a estrutura do currículo.





(%)























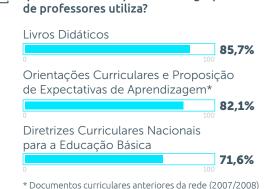
Como fez

- Em abril, a Secretaria convidou diretores das Divisões Pedagógicas (DIPEDs) de suas 13 regionais para montar um questionário que desse conta de responder à seguinte questão: "O que o currículo precisa ter para ajudar o professor no planejamento das aulas?". O questionário com seis perguntas – algumas de múltipla escolha, com possibilidade de marcar mais de uma opção, e outras com espaço para respostas livres – foi estruturado num Formulário Google. O convite para responder o questionário foi enviado às escolas por e-mail.
- A SME-SP sugeriu que os professores se reunissem com colegas para discutir as perguntas do questionário, nos horários reservados ao estudo coletivo dos docentes, e, então, enviassem suas respostas, frutos da reflexão conjunta.

- As respostas mostraram que o material mais utilizado no planejamento das aulas eram os livros didáticos, seguidos do currículo da rede de 2007. Para 90% dos educadores, era fundamental que o currículo apresentasse objetivos de aprendizagem, enquanto 77% pediam um documento com orientações metodológicas.
- Segundo o diretor do Núcleo Técnico de Currículo (NTC), Wagner Palanch, as respostas sinalizaram que era preciso construir um currículo que indicasse aos professores, de forma mais específica, o caminho a ser seguido nos processos de ensino-aprendizagem.

O QUE OS PROFESSORES DISSERAM As respostas mais citadas em duas perguntas da pesquisa

Para elaboração dos planejamentos, quais documentos/materiais o grupo



Em relação aos documentos curriculares, é fundamental que o texto apresente: Objetivos de Aprendizagem 89,8% Direitos de Aprendizagem 83% Orientações Metodológicas 77,2% Fonte: SME-SP





Motivos de orgulho

A pesquisa foi respondida por cerca de **16.000 educadores** - metade dos professores do Ensino Fundamental da rede.



Desafios

Não identificados, neste caso.





• AS RESPOSTAS NÃO PRECISAVAM ter a identificação dos professores, somente da escola. Assim, os educadores ficavam mais à vontade para dar suas contribuições. Com a identificação da unidade escolar, a SME-SP tinha subsídios suficientes para monitorar o nível de participação em cada região do município e solicitar às DREs que entrassem em contato com as escolas, pedindo maior engajamento, quando necessário.





LINKS ÚTEIS

Formulário da pesquisa e respostas dos educadores https://bit.ly/2zxYuxM





CONSULTA À REDE, LEITURA CRÍTICA E FINALIZAÇÃO DO DOCUMENTO



Quem fez

- SME-SP
- Assessores externos
- Educadores da rede
- Especialistas contratados



O que fez

A SME-SP disponibilizou a primeira versão do currículo, elaborada a partir dos GTs, para consulta a **todos os educadores da rede**, em agosto. **Em paralelo**, solicitou que oito consultores externos fizessem a leitura crítica dos documentos produzidos. Avaliada a pertinência das contribuições, foram feitos os ajustes necessários e o texto do documento foi finalizado, em setembro, seguindo para revisão, diagramação, impressão e lançamento, em dezembro.







Em alguns casos, foi preciso modificar a linguagem ou transferir um objetivo de um ano para outro – mas sempre respeitando o que foi discutido nos GTs".

EDDA CURI, ASSESSORA PEDAGÓGICA GERAL E DO GT DE MATEMÁTICA





Como fez

- Finalizada a redação dos objetivos de aprendizagem, nos GTs, equipe técnica da SME e assessores passaram duas a três semanas consolidando os textos dos objetivos, além da parte introdutória de cada componente curricular, que apresenta concepções e conceitos específicos do componente, sua organização em eixos e abordagens metodológicas, entre outras informações.
- A equipe da SME-SP, então, fez uma forçatarefa para preparar a consulta à rede.
 Treze profissionais do NTC e do DIEFEM visitaram, no mesmo dia, as 13 DREs para explicar como seria feita a consulta e apresentar a versão preliminar do documento nos diferentes componentes (principalmente, as novidades teóricas levadas em consideração na escrita).
 Para esta reunião, foram convocados os coordenadores pedagógicos das escolas de cada região.
- A primeira versão do currículo foi publicada no Sistema de Gestão
 Pedagógica (SGP) da rede, um ambiente online já acessado regularmente pelos educadores para informar seu planejamento de aula, dados de frequência dos alunos, entre outros.
 O texto do currículo de cada componente foi disponibilizado na íntegra e, em cada objetivo de aprendizagem ou tópico da parte conceitual, havia três botões:
 - exclusão: para sugerir a retirada de um objetivo/tópico conceitual;
 - sugestão: para sugerir alterações no texto ou o reposicionamento do objetivo em outro ano escolar;
 - inclusão: para sugerir um novo objetivo/tópico conceitual.
- O próprio SGP gerava relatórios das contribuições, em tabelas categorizadas por componente curricular, ano escolar, tipo de interferência (inclusão, exclusão ou sugestão) e data do comentário.

- O sistema de consulta foi desenvolvido pelo NTC e pelo setor de Tecnologia da Informação da Secretaria.
- Ao longo do processo de consulta, os técnicos da SME já iam analisando as contribuições. Os relatórios eram exportados para o Excel, onde a equipe acrescentou uma aba para inserir comentários que sinalizariam aos assessores externos a visão da SME sobre cada contribuição (ex: "Contemplado nas Orientações Didáticas", "Analisar" ou "Tópico para formação"). Em seguida, os relatórios brutos e as tabelas comentadas foram compartilhadas com os assessores de cada GT para que eles pudessem alterar o que fosse necessário. Segundo a SME-SP, foram feitas reuniões com os assessores para alinhar o aceite das contribuições. Uma sugestão recorrente, por exemplo, foi simplificar a linguagem, para tornar os objetivos mais claros.















CONSULTA À REDE, LEITURA CRÍTICA E FINALIZAÇÃO DO DOCUMENTO

- Aos leitores críticos, foram solicitados pareceres técnicos que analisassem principalmente:
 - a estrutura do currículo;
 - o diálogo entre a parte introdutória geral do documento e os objetivos de aprendizagem de cada componente;
 - questões conceituais;
 - abordagens metodológicas.
- Os pareceres também foram enviados aos assessores para que o aceite das contribuições fosse avaliado.

/// O sistema utilizado para a consulta à rede sobre a primeira versão do currículo gerava relatórios das contribuições, em tabelas categorizadas por componente curricular e tipo de interferência (inclusão, exclusão ou sugestão de objetivos), entre outras variáveis.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Sugestões de currículos

Nível de ensino: Ensino Fundamental Modalidade de ensino: Regular

Período do curso: Todos Componente curricular: Ensino Fundamental - Língua portuguesa

Tipo de sugestão: Todos Período: 06/08/2017 - 08/08/2017

omponente curricu	ler: Lingua portu	inuesa						
Tópico: Curriculo de Língua Portuguesa para a Cidade de São Paulo								
Data sugestão Tipo		Pessoa	Sugestão					
06/09/2017 Inclusão		Description of the last of the	A comunicação se faz dialogicamente nas trocas de experiências, sejam elas pela oralidade ou escrita; - A partir de um debate ou elituação vivenciadas em sala ou não, buscar fundamentos teóricos e reflexão/comparatiivos para que o sujeito tenha interação com o outro consiga produzir e interpretar textos analisando - os e se apropriando da norma outra.					
07/08/2017 Inclusão		DRICK FORMULE SIZE SAMPLE	DEVEMOS LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A ORALIDADE EM SALA DE AULA, BEM COMO A LEITURA DE DELEITE E A INTERAÇÃO ENTRE OS PARES COMO ALGO RELEVANTE.					
07/08/2017	inclusão	JUNE STREET, SPECIAL S	Nada a sugerir					
07/08/2017	Sugestão	Care New Commen	A proposta aqui apresentada satisfaz aos objetivos di plano que já executamos.					
07/08/2017	Sugestão	Marie III Could confirm	Nada a sugerir.					
07/08/2017	Sugestão	Cultural agents for borups riscond	respeitar as diversidades de nossos educandos.					
07/08/2017	Sugestão	MERCH NUMBER OF STREET	ok					
07/08/2017	Sugestão	DESCRIPTION OF TAXABLE PARTY AND PERSONS A	Concordo.					
07/08/2017 Inclusão		ALMO, LIPED ALMO	Nada a sugerir					
07/08/2017 Inclusão		NO. 10 AM	Nada a sugerir					
07/08/2017 Inclusão		COMPANY OF REAL PROPERTY.	Inclusão.					
07/08/2017 Sugestão		WHEN PERSONS AND PERSONS AND PERSONS ASSESSED.	Concordo.					
07/08/2017	Sugestão	COMMERCIAL DE MARCHANISTE	Concordo					
07/08/2017	Inclusão	ATTENDED	De acordo com os educadores da SME.					
07/08/2017	017 Sugestão		* Pontos de vista já contemplados no planejamento 2017.					
07/08/2017	Sugestão	MANUFACTURE OF STATE OF STREET, STATE OF STATE OF STATE OF STREET, STATE OF STREET, STATE OF	Concordo					
07/08/2017	Inclusão	PROPERTY OF ACTUAL PARTY.	Concordo.					



































/// **1, 2 e 4.** No lançamento do currículo, professores que integraram os GTs receberam das mãos da equipe da Secretaria o material que ajudaram a construir. **3 e 7.** Integrantes da equipe da SME-SP que coordenaram a atualização curricular. **5.** Alunos da escola Professor Mario Schönberg fizeram uma apresentação cultural, interpretando o cantor Tim Maia. 6. O estudante Kauã Cardoso também recebeu o documento, representando os alunos. 8. Integrantes do Imprensa Jovem fizeram a cobertura do evento.





















Motivos de orgulho

A primeira versão do documento foi lida por aproximadamente 9.000 educadores (quase 30% do total dos professores de Ensino Fundamental da rede), que fizeram cerca de **2.550 contribuições.**



Desafios

Houve uma **dificuldade técnica** para disponibilizar a primeira versão do currículo, na consulta. O sistema ficou sobrecarregado e o documento precisou de uma semana para ser disponibilizado na íntegra.



PARA O ACEITE OU NÃO-ACEITE das contribuições dos educadores, a equipe de SME-SP e os assessores levaram em conta a recorrência das sugestões, além da coerência com o que foi discutido nos GTs. E o encaminhamento **não se resumia a acatar** ou rejeitar as sugestões. Por exemplo: se os professores entendiam que não era possível desenvolver um objetivo em determinado ano e as assessoras tinham convicção de que isso era possível – com base em sua própria prática docente, em estudos sólidos da área e conforme demonstrado em vídeos com boas práticas de professores, gravados em sala de aula e utilizados nas formações dos GTs –, elas tratavam de reescrever os objetivos de forma mais clara e com exemplos para que os professores pudessem compreender melhor como atingir aquele objetivo, naquela etapa escolar.





Consulta do SGP https://bit.ly/2Q2yUv1





















Balanço da Elaboração

Criar ou atualizar um currículo envolve decisões em várias frentes, incluindo a estrutura do documento e o modelo de sua elaboração, tendo em conta variáveis como tempo e orçamento. Cercar-se de uma equipe com bom conhecimento da rede e que se comunique bem com seus educadores pode ajudar a resolver esta equação e a alcançar o resultado desejado.



4







Premissas

- É importante não partir do zero, no processo de atualização curricular. Isso significa levar em conta as antigas orientações curriculares da própria rede, além de referências externas. Até os aspectos criticados podem proporcionar boas ideias – o município de São Paulo, por exemplo, deixou para trás a divisão do documento em anos iniciais e anos finais, que constava em seu currículo de 2007, e adotou um volume único, do 1º ao 9º ano, para cada componente curricular, com o intuito de proporcionar maior clareza na progressão dos conhecimentos, ao longo de todo o Ensino Fundamental. É importante aproveitar as boas experiências da rede, não só em termos documentais, mas também em relação às pessoas – como no caso dos estudantes do programa Imprensa Jovem. que, com sua expertise na formulação de perguntas, colaboraram para a elaboração de uma pesquisa com os alunos da rede a respeito da escola que gostariam de ver refletida no currículo.
- Incluir professores, alunos, gestores escolares e demais profissionais da rede na elaboração do currículo dá maior legitimidade ao processo e senso de identidade com o documento, resultando num currículo com maior chance de adesão.

Formação de equipe

 Para obter maior legitimidade junto aos professores da rede, é importante convidar assessores que, além de excelência acadêmica e expertise na elaboração de currículos, tenham experiência de sala de aula.

Trabalho colaborativo

 Nos casos em que a escrita do currículo é feita em grupos de trabalho (GTs), é preciso avaliar qual o processo de escrita mais adequado. É importante considerar o perfil do grupo, o tempo que se tem para produzir o documento e a quantidade de questões que precisam ser estudadas para

- subsidiar o processo de escrita. Em alguns casos, funciona bem pedir que o grupo faça, em conjunto, a escrita de cada objetivo; em outros, pode ser melhor pedir que os participantes do GT analisem propostas de escrita previamente elaboradas e proponham os ajustes necessários.
- É fundamental ter um trabalho de formação para subsidiar a escrita coletiva do currículo.
 Essas formações têm o objetivo de atualizar todos os envolvidos sobre a teoria e a prática dos conteúdos que serão abordados.
- É também importante que os professores tenham a oportunidade de estudar o que é um currículo e como se organiza. Esses conhecimentos são importantes não só para quem tem a missão de escrever um documento curricular, mas também para aqueles que precisarão ler o documento, compreendê-lo e colocá-lo em prática.
 Os encontros dos GTs são uma boa ocasião para fazer esse estudo.

TELMA WEISZ, ASSESSORA DO GT DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tem duas formas completamente diferentes de se fazer um currículo. Ou você divide os conteúdos em pequenas porções; faz, cumulativamente, o professor dar aquelas aulas; e reza para, lá no final, o aluno ter aprendido; ou você tem alguns conteúdos que vão sendo reelaborados, aprofundados e complexificados, ano a ano, e, lá no fim, o que o aluno tem que saber é: ler bem, escrever bem... Esta é a nossa linha".



























Logística

- Uma boa maneira de estruturar as atividades dos GTs é organizar os encontros por eixo do currículo, em cada componente curricular.
- A frequência quinzenal dos GTs proporciona tempo para que os participantes leiam textos que serão usados para embasar as discussões em grupo, mostrem os textos produzidos no grupo para outros colegas e captem impressões para propor ajustes, se necessário. Ao mesmo tempo, não é uma periodicidade muito dilatada, contribuindo para manter o grupo engajado.
- O uso de tecnologias simples e acessíveis tem muito a contribuir para a organização do trabalho de elaboração curricular. A ferramenta do Google Drive, por exemplo, gratuita, permite compartilhar textos de consulta e de construção coletiva, de forma mais organizada e ágil que o e-mail. Os grupos de WhatsApp permitem uma comunicação mais rápida para acertar questões práticas e para manter o engajamento dos envolvidos.

E o Formulário Google permite elaborar questionários de pesquisa que podem ajudar a incluir um número maior de alunos, professores e gestores escolares na elaboração do currículo.

O currículo escrito

- O uso de **exemplos e indicações** metodológicas, na escrita dos objetivos de aprendizagem do currículo, ajuda os professores a compreenderem o que está sendo proposto. Por exemplo: um professor pode considerar inviável um objetivo que proponha a escrita de textos por alunos que ainda não sabem ler. Mas, se o objetivo especifica que essa produção textual será feita através de ditado do texto pelo aluno para o professor, a compreensão torna-se mais clara.
- É difícil definir a extensão ideal do **currículo**. De um lado, é interessante que ele seja objetivo, enxuto, fácil de consultar;

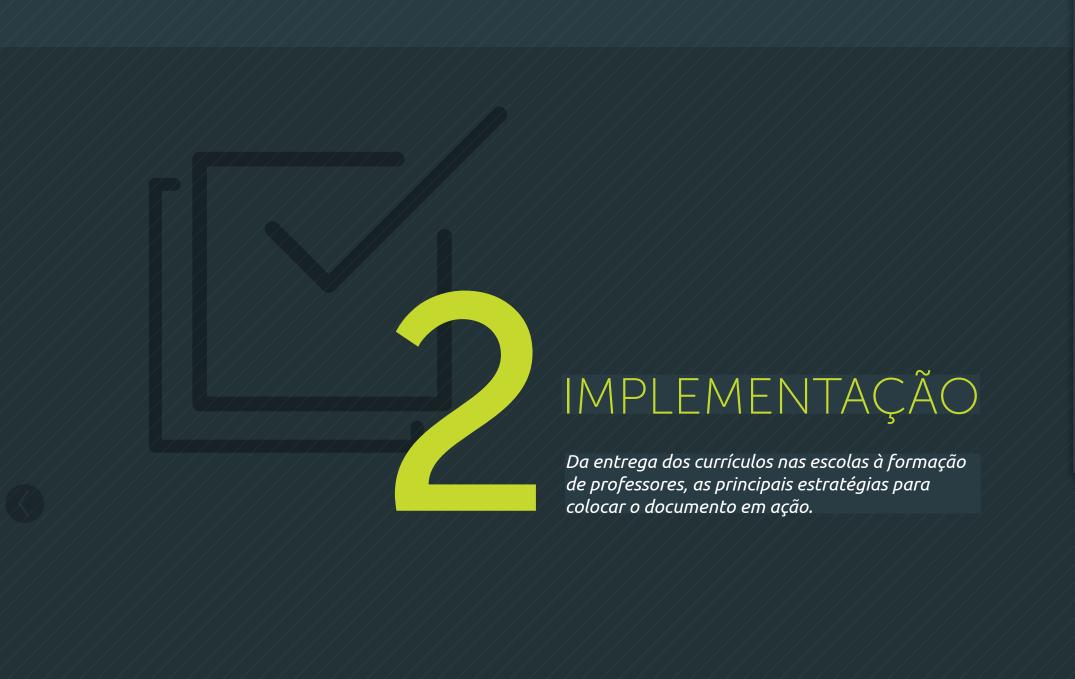
de outro, ele precisa oferecer instrumentos suficientes para que o professor consiga colocá-lo em prática. Incluindo nessa equação os custos com a impressão do material, a questão torna-se ainda mais complexa. Mas é fundamental não perder de vista que um bom currículo precisa estar muito claro para o professor.

Currículo sob consulta

• Ao disponibilizar uma versão preliminar do currículo para consulta, é interessante começar a compilar, categorizar e analisar a pertinência das contribuições, antes mesmo que a consulta se encerre. Assim, ganha-se um tempo precioso para as etapas finais – últimos ajustes no texto, diagramação, impressão, lançamento e distribuição, além de liberar parte da equipe para a produção dos materiais de apoio ou para se dedicar a outras ações da implementação.



Para discutir com os professores alguns conteúdos que iam entrar no currículo, a gente tinha que primeiro fazer uma formação sobre aquele conteúdo".























































As ações relacionadas à implementação do Currículo da Cidade começaram antes mesmo de o documento ser publicado.

EM SETEMBRO DE 2017, AO MESMO TEMPO QUE O CURRÍCULO ERA FINALIZADO, iniciou-se a elaboração de materiais de apoio à sua implementação – "Orientações Didáticas", voltadas a professores e coordenadores pedagógicos, e a coleção "Caderno da Cidade: saberes e aprendizagens", com atividades para os alunos. A produção desses materiais foi finalizada no início do ano seguinte. Enquanto exemplares dos currículos eram entregues às escolas, entre janeiro e fevereiro de 2018, os materiais de apoio eram impressos para chegar os professores e alunos até o fim do primeiro bimestre.

A Secretaria orientou que os coordenadores pedagógicos das escolas conduzissem o estudo inicial do currículo, já nos dois primeiros dias de planejamento geral do ano letivo, previstos no calendário da rede. Para isso, a SME-SP organizou, em conjunto com suas diretorias regionais, uma pauta orientando o que olhar com mais atenção, no currículo de cada componente curricular, nesse primeiro momento. Além disso, produziu vídeos de 15 a 20 minutos, nos quais os especialistas que assessoraram a elaboração dos documentos explicam a estrutura dos currículos, suas principais concepções e inovações (acesse os vídeos de Língua Portuguesa e Matemática).

A equipe da SME-SP também orientou que, durante todo o mês de março, as escolas dedicassem seus horários de trabalho pedagógico coletivo, com seis horas semanais, ao estudo da parte introdutória do currículo, comum a todas as áreas. E sugeriu que, em 2018, o Projeto Especial de Ação (PEA) das escolas – voltado à formação em serviço dos professores, nas unidades escolares, focando um tema principal durante todo o ano – fosse dedicado ao estudo do currículo.

O primeiro ciclo de formações presenciais sobre o novo currículo, promovido pela Secretaria, iniciou-se no final de fevereiro e foi realizado com o apoio das 13 Diretorias Regionais de Ensino (DREs) que compõem a rede, numa cadeia formativa:

- Primeiramente, a Secretaria ofereceu formações por componente curricular a representantes das 13 DREs.
- Em seguida, esses representantes replicaram as formações para professores selecionados das escolas de sua região, num total de guase 5.000 educadores – cerca de 15% dos professores do Ensino Fundamental da rede.
- Por fim, estes professores receberam a incumbência de atuar como multiplicadores, em suas escolas, compartilhando com seus colegas os conhecimentos adquiridos.



















Para descrever as ações da implementação curricular foram realizadas entrevistas com a equipe da SME-SP, das DREs e das escolas, e também com consultores externos contratados pela Secretaria; acompanhamento de encontros formativos promovidos pela própria Secretaria e por suas Diretorias Regionais de Ensino; além de visitas a quatro escolas de regiões diferentes da cidade, onde a implementação, de fato, ocorre. Foram elas:

- Escola Zilka Salaberry de Carvalho (zona norte);
- Escola Edgard Carone (zona oeste);
- Escola Guimarães Rosa (zona leste);
- Escola José de Alcântara Machado Filho (zona sul).

Ao final deste documento, traremos um breve relato sobre estratégias realizadas, em cada uma delas, para colocar em prática a implementação do novo currículo, neste primeiro momento.







LINHA DO TEMPO





Cronograma da implementação 2017-2018

4º TRIMESTRE (2017)

Setembro-Janeiro

Elaboração e diagramação dos materiais de apoio para professores e alunos (vol 1).

1º TRIMESTRE (2018)

Janeiro-Fevereiro

Impressão dos materiais de apoio.

Janeiro-Fevereiro

Distribuição dos currículos para as DREs e escolas.

Janeiro-Abril

Elaboração das pautas de formação.

Janeiro-Maio

Produção dos cadernos dos alunos (vol 2).

1 e 2 de fevereiro

Estudo inicial do currículo, nas escolas. nos dois dias de planejamento geral do ano.

Fevereiro

Distribuição dos materiais de apoio do professor.

Fevereiro-Abril

Distribuição dos cadernos dos alunos (vol 1).

Fevereiro-Maio

Formações de formadores das DREs.

Fevereiro-Maio

Produção da versão do professor para o caderno de atividades dos alunos (vol 1).

Магсо

Estudo da parte introdutória geral do currículo, nas escolas, nos horários de trabalho pedagógico coletivo.

2º TRIMESTRE

18 de abril

Seminário sobre o currículo.

Abril-Agosto

Formação de quase 5.000 professores multiplicadores, nas DREs.

2 de maio

Formação de profissionais da SME e das DREs sobre a Matriz de Saberes.

4 de maio a 6 de junho

Formação de todos os professores das salas de informática sobre o novo currículo de Tecnologias para Aprendizagem.

17 de maio

Formação de profissionais da SME. DREs e escolas sobre os ODS.

Maio-Julho

Diagramação dos cadernos dos alunos (vol. 2 e vol. 1 - edição do professor).

Maio-Agosto

Compartilhamento das formações pelos professores multiplicadores, nas escolas.

Junho

Publicação online da edição do professor para o caderno dos alunos (vol. 1).

19 de outubro

Lancamento da Plataforma do Currículo da cidade.

3º TRIMESTRE

O ACÃO PREVISTA

2º semestre

Distribuição dos cadernos dos alunos (vol 2).

O ACÃO PREVISTA

2º semestre

Formações de aprofundamento por componente curricular.















LINHA DO TEMPO 1-2-3-4-5-6-7-8

Passo a passo da implementação



Produção dos materiais de apoio



Distribuição do currículo e dos materiais de apoio



Formação de formadores



Formação de professores multiplicadores



Formação de professores nas escolas



Formação sobre o novo currículo de Tecnologias para Aprendizagem



Formação sobre temas e competências comuns às áreas (Matriz de Saberes e ODS)



Plataforma do Currículo da Cidade





Ações transversais ao longo do ano

Essas são ações fundamentais ao sucesso de várias etapas da implementação curricular. Toda vez que aparecer um destes ícones, quer dizer que houve uma iniciativa dessa natureza.





Quem fez

- Divisão de Ensino Fundamental e Médio (DIEFEM/ SME-SP)
- Assessores externos



O que fez

Elaboração de materiais alinhados ao novo documento curricular: **Orientações Didáticas para os professores** (um para cada componente curricular, à exceção da Matemática, com dois volumes) **e coordenadores pedagógicos** (um volume separado), além de **cadernos com atividades para os alunos** (chamados "Cadernos da Cidade: saberes e aprendizagens"), nos componentes Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais, do 1º ao 9º ano (27 cadernos). No total, foram cerca de 7.000 páginas de materiais de apoio escritas entre setembro de 2017 e maio de 2018. Sequências de atividades para os demais componentes estão sendo produzidas por especialistas, com apoio de professores da rede, e devem ser finalizadas ainda em 2018.



₩ ₩



É o professor que organiza como vai usar os materiais de apoio"

MINÉA FRATELLI, DIRETORA DA DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (DIEFEM),
EM 2017, E DIRETORA DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA (COPED) DA SME-SP, EM 2018.



Como fez

Os materiais de apoio para professores, coordenadores pedagógicos e alunos começaram a ser produzidos em setembro de 2017, enquanto o currículo era concluído. **SME-SP e assessores** fizeram a escrita dos materiais de forma colaborativa. Cerca de 10 pessoas da SME-SP fizeram adequações à realidade da rede – verificando, por exemplo, se livros recomendados para leitura estavam disponíveis no acervo da maioria das escolas municipais. No caso específico dos materiais de apoio da Matemática, houve a colaboração de professores da rede ligados ao grupo de pesquisa liderado por uma das assessoras.



Coordenação Pedagógica

ões Dieleiilees

Geografia

Samlagias para Aprendizagen

/// A SME-SP optou por produzir materiais de apoio à implementação do currículo, voltados a alunos, professores e coordenadores pedagógicos.













COLEÇÃO COMPLETA DO CURRÍCULO DA CIDADE



COLEÇÃO COMPLETA DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



COLEÇÃO CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS | CIÊNCIAS NATURAIS, 1º AO 9º ANO



COLEÇÃO CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS | MATEMÁTICA, 1º AO 9º ANO



COLEÇÃO CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS | LÍNGUA PORTUGUESA, 1º AO 9º ANO

























Motivos de orgulho

No caso dos cadernos dos alunos, optou-se por dividir o material em dois volumes – um para o primeiro semestre do ano letivo e outro para o segundo semestre. Assim, a Secretaria viabilizou a chegada do material no final do primeiro bimestre de 2018 e ganhou tempo para finalizar o restante das atividades. Há a previsão de unificar os cadernos num só volume, em 2019.





Desafios

Os cadernos dos alunos, no geral, tiveram sua qualidade elogiada por estudantes, professores, coordenadores pedagógicos e formadores entrevistados. Eles ressaltaram a ênfase em pesquisa, atividades práticas e trabalho coletivo, além da sugestão de temas modernos e um material esteticamente atraente. Algumas críticas foram feitas, sendo a falta de certas obras sugeridas, no acervo das salas de leitura das escolas, a mais recorrentemente percebida durante a apuração deste trabalho. Segundo a SME-SP, a situação já foi contornada com a compra do acervo.



AS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

elaboradas para os professores tiveram seu uso pouco mencionado pelos educadores ouvidos neste trabalho. As entrevistas realizadas indicam que, no primeiro semestre da implementação curricular, privilegiou-se o uso dos cadernos dos alunos, como material de apoio.





LINKS ÚTEIS

Orientações Didáticas http://bit.ly/orientacoes2018



1-2-3-4-5-6-7-8

[*{\frac{1}{2}}



DISTRIBUIÇÃO DO CURRÍCULO E DOS MATERIAIS DE APOIO















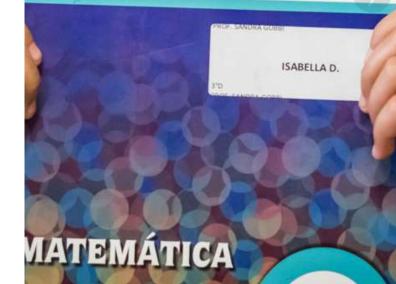














Quem fez

 Empresa contratada pela SME-SP



O que fez

Os currículos foram entregues às escolas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2018. Já as Orientações Didáticas para professores e coordenadores pedagógicos, além dos cadernos com atividades para os alunos (vol1) chegaram às escolas entre os meses de fevereiro e abril. A versão do professor para o material de apoio dos alunos (vol 1) foi disponibilizada apenas em versão online, no Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) da rede, em junho. As DREs, em geral, receberam os materiais ao mesmo tempo que as escolas.



Os professores gostaram bastante de ter um caderno ["Caderno da Cidade: saberes e aprendizagens"] por aluno, porque no PNLD nem sempre tem"

> CLÁUDIA PEREZ, COORDENADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA JOSÉ DE ALCÂNTARA MACHADO FILHO



















Como fez

- Na primeira tiragem, quase 40.000 exemplares do currículo foram impressos e distribuídos para as escolas, DREs e SME-SP. Foram entregues, no início do ano letivo, sete kits do currículo por escola – sendo cada kit composto por nove volumes, um para cada componente curricular. Para que houvesse exemplares de uso individual para todos os professores, seriam necessários 82.500 exemplares, aproximadamente. Como não houve recursos suficientes para imprimir este volume total, num primeiro momento – o orçamento recebido, no início da gestão, em 2017, não previa o processo de atualização e impressão do currículo -, a orientação da SME foi de que os documentos deveriam ser compartilhados pelos docentes para estudo, sobretudo nos horários previstos para formação nas escolas (seis horas semanais). A Secretaria providenciou novas levas de impressão, de modo que, até fevereiro de 2019, cada
- professor especialista ou polivalente – terá exemplares do currículo de uso individual. O documento também foi disponibilizado no portal da SME-SP para download.
- No caso das Orientações Didáticas, foram impressos 46.188 exemplares e, depois, também foi providenciada uma nova tiragem para garantir exemplares de uso individual para todos professores.
- Quanto aos cadernos dos alunos, a quantidade de impressões foi calculada com base no número de matrículas do ano anterior, com uma cota de reserva. Ainda assim, a SME-SP planeia imprimir uma nova tiragem para atender um número maior de alunos que entrou na rede ao longo do ano letivo. No total, serão 1,4 milhão de exemplares para atender aproximadamente 430,000 estudantes.



Motivos de orgulho

A entrega dos currículos e materiais de apoio foi feita a partir da gráfica. Assim, a SME-SP ganhou agilidade na distribuição. Foi feito um controle estrito da entrega, via recolhimento de recibos pela empresa responsável, o que permitiu à Secretaria sanar possíveis falhas de comunicação.













/// 1. Os cadernos dos alunos possuem atividades alinhadas ao novo currículo. **2.** A frequência do uso dos materiais de apoio fica a critério do professor. **3.** Os cadernos de atividades são consumíveis, portanto, novas impressões deverão ser feitas a cada ano. **4.** Alunos do 4º ano da escola Edgard Carone utilizam o material elaborado pela SME-SP na aula de Matemática. **5.** As Orientações Didáticas dão aos professores sugestões para organizar o cotidiano das aulas e exemplos de práticas avaliativas.



























Desafios

O fato de a Secretaria ter optado por um currículo em volume único por componente para estimular um pensamento a respeito da progressão dos conhecimentos, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental – e não um volume separado para os anos iniciais e outro para os anos finais –, criou uma demanda maior de impressão, já que cada professor polivalente (1º ao 5º ano) precisaria receber cinco volumes do currículo, nos componentes Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia e História. Como não foi possível realizar um volume tão grande de impressões de uma só vez - além da questão orçamentária, havia a necessidade de imprimir também os materiais de apoio para os alunos e professores –, a SME-SP sugeriu que os currículos distribuídos, no comeco do ano. fossem considerados da escola e compartilhados pelos professores para estudo. Posteriormente, mais exemplares do currículo foram impressos e distribuídos.



LINKS ÚTEIS

O currículo e o material de apoio para educadores (por componente curricular) http://bit.lv/currículo2017



SEGUNDO RELATOS colhidos em entrevistas com educadores e gestores da rede, há uma demanda geral dos professores pelo currículo impresso. Ainda que os documentos tenham sido disponibilizados para download no site da SME-SP, alguns professores apontam que a falta de um exemplar em papel para cada docente dificultou o estudo e a consulta do documento em sala de aula, no início da implementação. Por outro lado, houve professores que valorizaram o estudo do documento online. por questões de sustentabilidade.





























Quem fez

- Equipe técnica da SME-SP
- Assessores externos



O que fez

O primeiro ciclo de formações sobre o novo currículo foi iniciado em fevereiro de 2018, numa **progressão em cadeia**.

- A SME-SP, com apoio dos mesmos assessores que conduziram os GTs de elaboração do currículo no ano anterior, ministrou cursos para formadores das 13 regionais (DREs) que compõem a rede, em todos os componentes do currículo.
- Os formadores das DREs, por sua vez, replicaram essas formações para professores selecionados das escolas de sua região.
- Por fim, estes professores receberam a incumbência de atuar como multiplicadores em suas escolas, compartilhando com seus colegas os conhecimentos adquiridos.

O primeiro ciclo de formações de **Tecnologias para Aprendizagem** seguiu um modelo diferente – todos os professores das salas de informática foram convocados para uma formação realizada pela SME, em maio de 2018.



₩ ₩







Como fez

ORGANIZAÇÃO GERAL

- Entre fevereiro e maio, foram realizados quatro a cinco encontros dedicados aos formadores para cada componente do currículo. Cada DRE tinha, ao menos, um representante de cada componente nessas formações – seja um formador de professores da própria DRE ou um professor-referência, selecionado de uma escola da região para suprir a eventual ausência de formador (alguns desses professores haviam participado dos GTs para elaboração no currículo, no anterior). Os professores-referência receberam dispensa de ponto para frequentar as formações. Os encontros ocorreram durante a semana, das 9h às 16h.
- Os formadores do 1º ao 5º ano foram orientados pela Secretaria a participar, prioritariamente, das formações de Língua Portuguesa. Na hora de replicar as formações dos outros componentes

 Matemática, Ciências, Geografia e

- História –, eles **deveriam atuar em dupla com os formadores especialistas** de suas DREs, que participaram das formações de seu componente específico.
- Os professores-referência também foram orientados a atuar em duplas com formadores das DREs, que deveriam ajudá-los com a adequação das pautas, a preparação de materiais e outras questões que fossem necessárias, em razão da eventual falta de experiência desses professores em mediar formações.
- A organização das formações da SME-SP se deu em um modelo semelhante ao dos GTs do ano anterior: um ou dois assessores conduziam as discussões, em parceria com um técnico da Secretaria. Além de zelar por situar as conversas no contexto da rede, a equipe da SME-SP ficava responsável também pelas providências práticas articulação das datas dos encontros; comunicação com o grupo via e-mail ou WhatsApp, impressão e distribuição

- das pautas e textos de apoio, envio de materiais via Google Drive, projeção de slides e vídeos, etc.
- Para acomodar mais de uma formação ao mesmo tempo, a SME-SP solicitou a cessão de salas de aula e auditórios em instituições de ensino particulares. A maior parte dos encontros foi realizada em uma faculdade localizada a três quadras da Secretaria. Os pedidos de uso dos espaços, sem custos, foi feita via ofício.















Como fez

PAUTA E METODOLOGIA

- As **pautas dos cursos** foram elaboradas em conjunto pela equipe da SME e pelos assessores externos. O foco era facilitar a compreensão de **novas nomenclaturas** (ex: "objetos de conhecimento", no lugar de "conteúdos"), **concepções** (ex: o currículo em espiral), **estrutura dos** documentos (eixos organizadores de cada componente; progressão dos objetivos de aprendizagem ano a ano; e articulação da parte introdutória, contendo saberes comuns às áreas, com os conteúdos específicos dos componentes curriculares), além das **principais inovações**. As formações contemplaram os conteúdos do 1º ao 9º ano.
- As **metodologias** utilizadas nas formações de cada componente curricular foram variadas:
 - » No grupo de Língua Portuguesa, por exemplo, uma estratégia utilizada com

frequência foi a "tematização da prática": a partir de vídeos gravados em situações reais de sala de aula, as assessoras, em conjunto com os especialistas de LP da SME, iam pontuando e discutindo as boas estratégias utilizadas pelos educadores para alcançar os objetivos desejados. Além de proporcionar discussões complexas a partir de situações cotidianas da sala de aula, a tematização da prática permite mostrar como certas propostas curriculares, por vezes consideradas "fora da realidade", são perfeitamente viáveis. Foram utilizados vídeos sobre leitura de textos antes do domínio do sistema de escrita: escrita coletiva de contos pelos alunos; trabalho com nomes próprios a partir da lista de chamada; entre outros. Boa parte dos vídeos faz parte do acervo pessoal das assessoras; um deles está disponível aqui.

» No caso da Matemática, utilizou-se bastante o recurso do trabalho em grupo, com registro escrito e socialização

dos resultados, de forma que cada participante pudesse levar sínteses e análises prontas para suas formações na DRE – ou seja, aproveitou-se o momento da formação para multiplicar os esforços de trabalho dos formadores. A maioria fez seus registros em papel, fotografou as anotações e passou o arquivo da foto para o técnico da SME-SP, que apresentou os resultados a todos, usando o retroprojetor, e depois compartilhou os arquivos via Google Drive. Alguns participantes fizeram seus registros em laptop pessoal, no formato de slides, e compartilharam o arquivo com o técnico da SME por meio de um pen drive.



















6















/// **1, 6 e 7.** Representantes das 13 Diretorias Regionais da rede participaram de quatro a cinco encontros formativos organizados pela Secretaria por componente curricular para depois replicar as formações em suas regiões. **2, 3 e 4.** Atividades em grupo, envolvendo análise e síntese com registro escrito foram muito utilizadas nas formações de Matemática. **5.** A formadora em Língua Portuguesa, Telma Weisz, usou o recurso da "tematização da prática", a partir de vídeos gravados em situações reais de sala de aula. **6.** A formadora em Matemática Suzete Borelli circula pelos grupos fomentando as discussões e destacando pontos de atenção. **8.** Formadoras em Matemática, Edda Curi e Débora Pacheco.









INHĀ DO TEMPO (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8)









Motivos de orgulho

A equipe de SME-SP esmiuçou as **pautas** utilizadas em suas formações e as disponibilizou às equipes das DREs, via Google Drive, para ajudá-las a estruturar as formações voltadas aos professores multiplicadores. Os materiais de apoio utilizados, como slides, vídeos e textos, também foram compartilhados. Além de oferecer **subsídios práticos** às equipes das DREs, que teriam um volume grande de formações para organizar em pouco tempo, essa estratégia colaborou para a unidade das formações na rede. Os materiais utilizados nas formações de cada componente curricular estão disponíveis no site do Pátio Digital, iniciativa da SME-SP, em parceria com a Unesco, voltada a uma política de dados abertos.



Desafios

Na SME-SP, as formações foram realizadas com formadores de 1º ao 9º ano juntos, com quatro a cinco encontros para cada componente. Já nas Diretorias Regionais, as formações foram organizadas separadamente para professores especialistas (6º ao 9º ano), com cinco encontros por componente, e para os professores polivalentes (1° ao 5° ano), com apenas um encontro por componente (à exceção de Língua Portuguesa, a que se orientou dedicar dois encontros). Ou seja, a formação dos professores polivalentes oferecida pelas DREs precisou ser concentrada num número muito menor de encontros e **acabou ficando** muito densa, na percepção de professores e formadores ouvidos – ainda que a Secretaria tenha orientado um recorte das pautas dos cinco encontros que organizou. Posteriormente, outras formações foram organizadas para atender a esta demanda de aprofundamento, segundo a SME-SP.























É um desafio garantir a unidade e a qualidade das formações, quando elas são feitas nessa lógica em cadeia, frequentemente utilizada em grandes redes de ensino, como São Paulo, que possui cerca de 31.600 professores do Ensino Fundamental. Na busca de que as aprendizagens fundamentais chegassem até a ponta – ou seja, a todos os professores em sala de aula –, a SME-SP preparou um conjunto de estratégias.

> DOCUMENTO COM ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE AS FORMAÇÕES, COM INFORMAÇÕES ÚTEIS, COMO:

- atribuições da SME (ex: elaboração e discussão das pautas) e das DREs (ex: registro de suas formações e feedback para a SME);
- número de encontros, carga-horária, periodicidade e quantidade de professores requeridos nas formações de cada DRE;
- especificidades das formações para os professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental;
- contatos das pessoas de referência na Secretaria, em cada componente curricular, para o esclarecimento de dúvidas;

- esclarecimento sobre o papel dos assessores externos e da equipe da SME, nas formações.
- > ORIENTAÇÃO QUANTO AO PERFIL DE PROFESSORES SELECIONADOS PELAS DRES PARA PARTICIPAR DAS FORMAÇÕES NAS REGIONAIS:
- participação no horário de trabalho pedagógico coletivo (chamado na rede de "horário de JEIF" – Jornada Especial Integral de Formação) – seis horas por semana de estudo coletivo com os demais professores e o coordenador pedagógico, na escola;
- preferencialmente, com aulas/turmas atribuídas;
- comprometimento para multiplicar a formação em suas escolas.
- > COMPARTILHAMENTO DE PAUTAS DETALHADAS E MATERIAIS DE APOIO, COMO SLIDES, VÍDEOS E TEXTOS PARA SUBSIDIAR O PLANEJAMENTO DAS FORMAÇÕES NAS DRES.



LINKS ÚTEIS

Material utilizado nas formações de Matemática:

- Pautas dos 4 encontros https://bit.ly/2VFcY80
- Slides dos 4 encontros https://bit.ly/2H4oO8N
- Atividades do 4º encontro https://bit.ly/2H6ePjz

Slides utilizados nas formações das demais áreas http://bit.ly/slides-formacao-SMESP

Vídeo utilizado na formação de Língua Portuguesa http://bit.ly/escrita-coletiva



















FORMAÇÃO DE PROFESSORES MULTIPLICADORES



Quem fez



O que fez

Formadores e professores-referência das 13 DREs passaram adiante o conteúdo do primeiro ciclo de formações sobre o novo currículo realizado pela Secretaria, em cada componente curricular. Os participantes das formações nas DREs foram:

- Um professor polivalente (1º ao 5º ano) por escola da região
- Um professor especialista (6º ao 9º ano) de cada componente, por escola da região.

Esses professores foram indicados pela gestão escolar. O número de escolas por Diretoria Regional varia entre 30 e 71. No total, quase 5.000 educadores – ou seja, 15% dos professores do Ensino Fundamental da rede – participaram do primeiro ciclo de formações sobre o currículo ministrados pelas DREs.



₩₩

Os gestores escolares sabem que o professor vir para a formação não é perda de tempo; é um ganho, apesar de onerar a escola momentaneamente"

IRACEMA VASTAG, FORMADORA DE LÍNGUA PORTUGUESA DA DRE PIRITUBA-JARAGUÁ



















Como fez

ORGANIZAÇÃO GERAL

- As formações promovidas pelas DREs foram realizadas nas instalações das próprias regionais, entre o final do mês de abril e o início de agosto (com pausa para o recesso escolar, em julho).
- Para os professores do 6º ao 9 ano. cada DRE organizou cinco encontros para cada um dos oito componentes curriculares – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Inglês, Arte e Educação Física. As formações de Tecnologia foram centralizadas pela Secretaria.
- Para os professores do 1º ao 5º ano, cada DRE organizou seis encontros no total, sendo dois deles para Língua Portuguesa e um encontro para cada um dos demais componentes curriculares – Matemática, Ciências, Geografia e História. O mesmo professor polivalente indicado por cada escola participou dos seis encontros.

- Seguindo orientações da SME-SP, as regionais ofertaram a mesma formação em dois horários – de manhã e à tarde – para possibilitar a presença de professores que dão aulas em períodos diversos. Isso significa que cada DRE organizou 92 encontros de formação inicial sobre o currículo, em cerca de três meses.
- Cada encontro teve duração de 4 horas. Os professores participantes receberam dispensa de ponto, no período da formação.
- A SME-SP orientou as DREs a organizar o calendário de formações de modo a **não** tirar mais de um professor da escola por dia. Havia a preocupação de não conturbar a rotina das aulas.

PAUTA E METODOLOGIA

- As DREs estruturaram suas formações com base nas pautas elaboradas pela **SME**. Segundo formadores entrevistados, as metodologias mais valorizadas pelos professores envolviam a realização ou criação coletiva de **atividades práticas** que pudessem ser desenvolvidas depois com seus alunos.
- Por exemplo: em uma formação de Ciências para professores do 1º ao 5º ano, na DRE Itaquera (zona leste de São Paulo), os professores, divididos em grupos, receberam caixas envoltas em papel de presente e a seguinte comanda: "Vocês são cientistas. Sem abrir as caixas, descubram o que há dentro delas". Analisando o peso, o barulho e o tipo de movimento do conteúdo das caixas, cada grupo fez suas análises, levantou hipóteses, anotou-as e compartilhou com todos, depois. A proposta da atividade era introduzir um princípiochave do currículo de Ciências – o estímulo

- Numa formação de professores especialistas em História, na DRE Butantã, os participantes foram apresentados a um mapa-múndi coberto por uma folha de acetato transparente e solicitados a marcar com um pincel a trajetória geográfica de suas famílias até os dias de hoje.
 A atividade poderia ser transposta para a sala de aula para introduzir o conceito de migração com os alunos.
- Outro exemplo: em um encontro de formação de Matemática com professores do 6º ao 9º ano, na DRE Pirituba-Jaraguá (zona oeste de São Paulo), os participantes foram solicitados a elaborar, em grupo, um projeto para desenvolver com seus alunos, envolvendo um ou mais eixos do currículo de Matemática. Os participantes deveriam prever conexões com outras áreas, o trabalho com temas inspiradores do currículo (ODS) e a aplicação de rubricas

- de avaliação apresentadas anteriormente no encontro. Os grupos desenvolveram *propostas como esta*, que, se esmiuçadas, podem ser colocadas em prática nas suas escolas.
- Além da metodologia mão-na-massa, a troca de experiências foi um elemento das formações muito valorizado pelos professores participantes, que relatam ter poucos pares do mesmo componente curricular para dialogar, em suas escolas, e poucos momentos oportunos para o estudo e trabalho coletivo com eles.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A cada encontro, as DREs visitadas solicitaram aos professores que realizassem avaliações das formações, de forma a colher subsídios para reorientar os encontros seguintes e levantar demandas de aprofundamento para cursos no segundo semestre. As avaliações eram curtas, com apenas três a quatro perguntas a respeito das contribuições do encontro e sobre o que poderia ser melhorado (em anexo, um exemplo de avaliação).

- A participação nas formações da SME-SP foi associada a uma pontuação que contribui para a progressão na carreira. A pontuação ficou condicionada à presença em 100% dos encontros e à resposta de algumas questões sobre o conteúdo estudado no Pátio Digital, um portal da SME-SP que disponibiliza dados sobre a rede. Essas tarefas também tinham como propósito verificar se os conteúdos da formação foram socializados na escola, já que algumas delas deveriam ser realizadas com o grupo de professores.
- A Secretaria previu visitas às DREs para acompanhar as formações e, assim, poder orientar os próximos passos. Foram feitas algumas visitas, embora não tenha havido pernas para acompanhar todas as DREs.
- Na DRE Itaquera, dois supervisores
 escolares profissionais das DREs que
 atuam visitando as escolas regularmente
 – também participaram das formações
 para ter maior embasamento na hora
 de acompanhar os desdobramentos
 do trabalho realizado nas escolas.











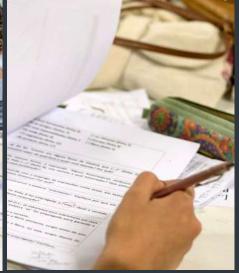




//// 4

FORMAÇÃO DE PROFESSORES MULTIPLICADORES













/// **1, 6 e 7.** Vinte e oito professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental realizam leituras e discussões em grupo, em encontro de formação sobre o novo currículo, na DRE Pirituba. 2 e 3. O quarto de cinco encontros foi dedicado a novas abordagens de ensino da análise linguística. 4. A formadora Iracema Vastag enfatiza que a análise linguística é uma etapa da produção textual dos alunos, e não um conteúdo a ser trabalhado de forma descontextualizada. **5.** Calendário de formações na DRE Pirituba.





Motivos de orgulho

- 1. Diretores pedagógicos de três DREs e gestores de quatro escolas visitadas disseram que, na grande maioria dos casos, foi possível seguir a orientação da Secretaria de **não tirar mais de um** professor da escola por dia, apesar do grande volume de encontros formativos promovidos num curto período de tempo. Cerca de 90% das escolas conseguiram enviar representantes aos encontros, estima a SME-SP.
- 2. Nas DREs Itaquera e Freguesia-Brasilândia, profissionais da área da Educação Inclusiva participaram das formações, levando um olhar de diversidade para os cursos.



Desafios

A clareza em relação ao **perfil do** professor-referência e ao seu papel no processo de implementação curricular foi fundamental para que o envolvimento desses profissionais nas formações fosse ou não bem-sucedido. A ideia é que, tanto quanto possível, esses professores tivessem participado dos GTs de elaboração do currículo, no ano anterior, por já ter mais intimidade com o documento. Além disso. deveriam participar dos horários de estudo coletivo na escola (JEIF) para compartilhar seus aprendizados com os colegas (30% dos professores do Ensino Fundamental da rede não participam da JEIF).

Em duas DREs visitadas, a parceria com os professores-referência funcionou bem. "Nós já sabíamos, no ano passado, que o professor do GT seria um multiplicador sobre o currículo – ainda que não soubéssemos exatamente qual seria o modelo da ação dele. Então, na época, mandamos e-mails para os gestores das escolas pedindo indicação de professores

que, além de ter uma prática exitosa e um diálogo entre teoria e prática, se sentissem à vontade para se posicionar frente a seus pares", explicou a diretora da Divisão Pedagógica de uma dessas regionais. Em outra unidade, uma das formadoras ressaltou que a parceria com os professores-referência foi enriquecedora. "Eu tenho certeza que planejar e realizar a formação junto com uma professora que está todos os dias em sala de aula melhora o meu trabalho", disse.

Já em outra diretoria regional, a maior parte dos professores que participaram dos GTs não se sentiram aptos a atuar como formadores depois ou tiveram alguma eventualidade que os impediu de dar seguimento ao processo. A solução encontrada foi convidar formadores da DRE que atuam na área da Educação Inclusiva para assumir a formação dos componentes curriculares que ficaram descobertos.





















O COORDENADOR PEDAGÓGICO (CP) é uma figura-chave na implementação do currículo, nas escolas. É ele o responsável por organizar o estudo coletivo dos professores sobre o documento. Pensando nisso, SME e DREs realizaram ações especialmente voltadas a esses profissionais.

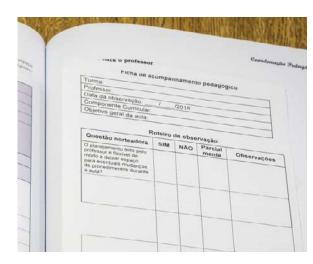
Na DRE Itaquera, por exemplo, os CPs foram demandados a se organizar em grupos para estudar o currículo de um componente específico e, depois, apresentar um seminário para os demais. O objetivo era subsidiá-los com conhecimentos dos currículos de todas as áreas para que eles se sentissem seguros na hora de orientar o estudo dos professores.

Já na DRE Frequesia-Brasilândia, os CPs foram convidados a participar das formações sobre o currículo, em um componente de sua escolha, junto com os professores da região, para ter a oportunidade de troca de experiência com profissionais de outras escolas, além de ganhar repertório para a orientação de seu corpo docente.

O fato de a Secretaria ter elaborado um volume das "Orientações Didáticas"

especialmente para os coordenadores pedagógicos foi visto com bons olhos por educadores entrevistados. A coordenadora pedagógica Cláudia Perez, da escola José de Alcântara Machado Filho (zona sul), que havia assumido a coordenação da escola dois anos antes, apenas, conta que adaptou uma ficha apresentada nas "Orientações Didáticas" para sistematizar as anotações feitas em observações de aulas, por ela e pelos demais gestores da escola. A diretora da Divisão Pedagógica da DRE Freguesia-Brasilândia, Daniele Memoli, avalia: "É um material simples, mas ajuda a organizar o trabalho. E é um sinal de que ações estão sendo pensadas para o coordenador pedagógico".

A Secretaria estuda, a partir de 2019, ter a figura do Professor Orientador de Área (POA), nas escolas, para apoiar o trabalho do CP. A proposta é que este professor participe regularmente de formações específicas de sua área e compartilhe os conhecimentos com os colegas, na sua escola. Além disso, a ideia é que organizem o planejamento conjuntamente para qualificar essa ação. A figura do POA é inspiração da rede de Sobral (CE).



/// Ficha de acompanhamento pedagógico adaptada das Orientações Didáticas pela coordenadora pedagógica Cláudia Perez.



LINKS ÚTEIS

Materiais de formação de Matemática fornecidos pelo formador Wesley Martins, da DRE Pirituba-Jaraquá

- Pautas dos 5 encontros https://bit.lv/2D00H7g
- Slides dos 5 encontros https://bit.ly/2Rik7wx























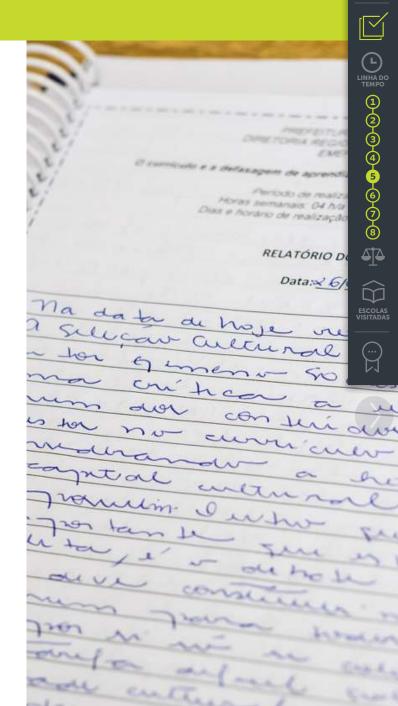
Quem fez

- Professores multiplicadores
- Coordenadores pedagógicos das escolas



O que fez

Completaram o primeiro ciclo de formações sobre o novo currículo, compartilhando com os demais professores de suas escolas aquilo que aprenderam nas formações ministradas pelas DREs.



₩

₩₩.























Como fez

- O compartilhamento das formações, nas escolas, ocorreu nos horários de estudo coletivo dos professores, com carga-horária de **seis horas semanais**. Esses encontros são chamados na rede de "horário de JEIF", em referência à Jornada Especial Integral de Formação.
- Em geral, há dois horários de JEIF nas escolas – na hora do almoço e no começo da noite –, para possibilitar a participação de professores que dão aulas em turnos diferentes e que trabalham em mais de uma escola. Cerca de **70% dos professores** do Ensino Fundamental da rede possuem essa jornada estendida para estudo coletivo.
 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS ESCOLAS 30% possuem possuem iornada iornada estendida básica: não (JEIF): participam dos estudos participam dos estudos coletivos. coletivos.
- As DREs recomendaram aos professores multiplicadores e equipes gestoras das escolas que realizassem o compartilhamento das formações. na JEIF, concomitantemente aos encontros de formação nas regionais, entre maio e agosto. Assim, além de fazer as informações chegarem mais rapidamente aos demais educadores, eles poderiam colher dúvidas e demandas de seus colegas e levá-las aos encontros sequintes nas DREs. No entanto, houve professores multiplicadores que preferiram aguardar o fim das formações nas regionais para, **no** segundo semestre, fazer um resumo dos encontros, de acordo com o que consideraram mais importante.
- As quatro escolas visitadas, assim como o restante da rede, organizaram o estudo coletivo com **professores de todas as áreas juntos**, incluindo os polivalentes do 1º ao 5º ano, os especialistas do 6º ao 9º ano e professores da educação de jovens e adultos (EJA). De acordo com

- relatos colhidos nas escolas, se, por um lado, essa forma de organização possibilita aos educadores ter uma visão global do **currículo**, por outro, pode não favorecer o aprofundamento das questões específicas de cada componente curricular.
- As DREs também compartilharam com os professores multiplicadores os **slides**, textos, vídeos, pautas e atividades que desenvolveram para embasar seus cursos.





Motivos de orgulho

As diretorias regionais desenvolveram mecanismos próprios para **acompanhar a qualidade das formações nas escolas**. A DRE Itaquera, por exemplo:

- solicitou aos professores multiplicadores que elaborassem um relatório reflexivo, ao fim dos encontros que conduziram, em suas escolas;
- organizou um calendário de visitas às 30 escolas de Ensino Fundamental da região, de junho até o fim do ano letivo. Cada dupla de formadores ficou responsável por visitar sete a oito escolas, seguindo uma pauta que inclui conversas com o coordenador pedagógico e os professores.



Desafios

Uma fala recorrente, entre professoresmultiplicadores entrevistados, é a dificuldade de compartilhar com seus colegas do mesmo componente curricular os aprendizados que tiveram nas formações

– seja porque alguns destes colegas não conseguem participar dos estudos coletivos, seja porque o fazem em horários diferentes.

As escolas visitadas têm buscado **alternativas** para oferecer suporte aos professores que não possuem jornada estendida (JEIF) para participar dos estudos coletivos.

Coordenadores pedagógicos relatam que têm oferecido orientações nas reuniões pedagógicas bimestrais e na chamada Hora-Atividade (HA) – janela na grade de aulas, no total de três horas por semana, que os docentes usam para fazer seu planejamento individual, corrigir atividades dos alunos, atender pais de estudantes, entre outras responsabilidades.

Na escola Zilka Salaberry de Carvalho (zona norte) é feita também uma **ata da formação**, que depois é repassada aos professores que não possuem jornada estendida (JEIF). "A leitura da ata faz parte da hora-atividade. O professor lê e assina ciência. Deixa as dúvidas por escrito ou tira com o coordenador pedagógico", explica Ana Paula Sadakane, uma das CPs da escola. A cada encontro de formação, um professor fica responsável por fazer o registro.

A coordenação da Zilka Salaberry também organiza a **grade da HA** de modo que os professores do 1º ao 5º ano e também os professores de Português do 6º ao 9º ano consigam fazer um encontro por semana em conjunto com seus pares diretos. Assim, eles têm a oportunidade de estudar, juntos, as questões específicas dos currículos de seus componentes.

Na escola José de Alcântara Machado Filho (zona sul), a gestão escolar negociou com os professores multiplicadores que não possuem jornada estendida uma remuneração extra previstana rede (Jornada Especial de Hora-Aula Excedente - JEX) para que eles pudessem compartilhar as formações fora de seu horário regular.







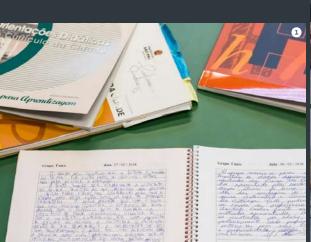


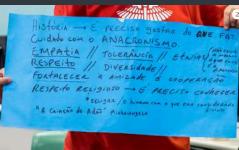






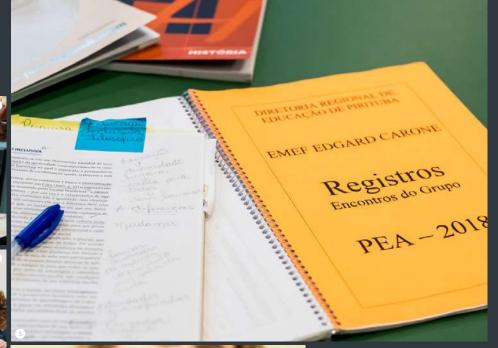
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS ESCOLAS











DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE ITAQUERA		
AVALIAÇÃO DO PROJETO ESPECIAL DE AÇÃO- PEA 2018 " O Gurrículo e a defasagem de aprendizagem: possibilidades e limites da prática docente"		
Professor(a)	RF	
Atribua nota de 1 a 10 em e	cada um dos itens abaixo, referente à sua participação no PEA:	
Frequência		
Pontualidade		
Aproveitamento do horário auta	coletivo nas ações desenvolvidas com os alunos em sala de	
Participação nas atividades	s desenvolvidas neste horario	
Perinência do estudo para	a formação docente	
		- "
4)		
4,:		
+:		

/// 1 e 5. Escola Edgard Carone: notas da coordenação pedagógica sobre o novo currículo e caderno de registros do estudo coletivo docente; **2, 3 e 4.** O professor de História, David Pereira, da escola Guimarães Rosa, compartilha com colegas o conteúdo das formações de que participou e apresenta sugestões de atividades alinhadas ao novo currículo. 6. Questionário criado pela coordenação pedagógica da Guimarães Rosa para colher dos professores avaliações semestrais sobre







12345678











ALGUNS PROFESSORES entrevistados opinaram que, para a maior efetividade do processo de implementação curricular, seria necessário o acesso de todos os professores da rede às formações ministradas pelas DREs, de modo que todos tivessem as mesmas condições de formação e também a oportunidade de trocar **experiências** com outros professores de seu componente. Houve sugestão de que o ciclo de formações do primeiro semestre fosse reaberto, até que todos tivessem chance de participar. Outros sugeriram que as aulas fossem suspensas – ao longo de uma semana por ano, ou uma vez por bimestre – para que todos, incluindo a gestão da escola, pudessem participar das formações sobre o novo currículo. Na avaliação do Secretário de Educação, Alexandre Schneider, não há um modelo único de formação que atenda a todas as necessidades da rede de uma só vez. "Acho que o mais proveitoso é você combinar o trabalho de formação na escola, com organização da equipe gestora; a formação específica oferecida ao professor fora da escola; e momentos coletivos das escolas na Diretoria Regional. O ideal seria que a gente conseguisse também ter formação efetiva de professores à distância – o que ainda esbarra na qualidade da conexão à internet nas escolas", analisa.



/// A professora Camila Petrasso foi multiplicadora das formações de Português na escola Zilka Salaberry. Utilizou slides fornecidos pela DRE Pirituba-Jaraquá, com adaptações para se comunicar com o grupo diverso de colegas (especialistas, alfabetizadores e EJA).



LINKS ÚTEIS

Material de formação de Língua Portuguesa, fornecido pela professora Camila Petrasso, da Escola Zilka Salaberry de Carvalho https://bit.ly/2Rqk428



















FORMAÇÃO SOBRE O NOVO CURRÍCULO DE TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM





Quem fez

 Núcleo de Tecnologias para Aprendizagem da SME-SP.



O que fez

Promoveu cinco encontros de formação sobre o novo currículo de Tecnologias para Aprendizagem, dirigidos a **todos os professores das salas de informática** das escolas de Ensino Fundamental da rede – os chamados POIEs (Professores Orientadores de Informática Educativa)*, em maio e junho de 2018. Dos 900 POIEs do município, cerca de 800 participaram.

Esta é a primeira vez que a rede constrói um currículo específico para Tecnologia – e também a primeira rede pública do país a fazê-lo, segundo a SME-SP. O documento foi elaborado com base nas boas práticas da própria rede.

No final do primeiro semestre de 2018, os POIEs participaram de encontros de formação "mão na massa" para aprender a utilizar kits de robótica recebidos pelas escolas. Essa formação foi mediada por um engenheiro contratado pela Secretaria, que percorreu as 13 regionais de ensino.



Gosto mais das formações que envolvem mão na massa". GILMAR PEREIRA, POIE DA ESCOLA JOSÉ DE ALCÂNTARA MACHADO FILHO



^(*) POIEs são professores com formação em áreas diversas – sejam polivalentes ou especialistas – que assumem esta função com vocação interdisciplinar, a partir da escolha dos conselhos das escolas.

6 FORMAÇÃO SOBRE O NOVO CURRÍCULO DE TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM



Como fez

Cada um dos cinco encontros foi dedicado a um tema específico:

- 1. Os eixos do currículo de Tecnologias para Aprendizagem (programação, letramento digital e TIC).
- 2. Internet segura
- 3. Metodologias ativas
- 4. Movimento *maker* e robótica
- 5. Currículo em ação (as práticas das escolas)

As formações seguiram uma dinâmica em três tempos:

• Relato de boas práticas dos POIEs: A cada encontro, dois POIEs, em média, expuseram projetos que realizaram em suas escolas, relacionados ao tema abordado naquele dia de formação. Nesses relatos, apresentavam a motivação para o desenvolvimento da ação, a metodologia utilizada, a relação da atividade com o currículo, as produções dos estudantes e os desdobramentos do projeto. No total, cerca de 20 professores apresentaram seus projetos, nos cinco encontros.

- Fala dos especialistas: Profissionais com expertise nos temas abordados expunham estudos e experiências relativas a esses tópicos.
- Mesa redonda: POIEs e especialistas respondiam perguntas feitas pelos professores presentes no auditório.

O intuito de organizar as formações nestes moldes foi deixar claro que as propostas do currículo são possíveis de serem colocadas em prática – e, inclusive, já estão presentes em muitas escolas da rede. A participação de escolas com perfis diversos – com mais ou menos infraestrutura – ajudou a mostrar como o uso da Tecnologia pode ser **adaptado** aos diferentes contextos.

Para fazer o levantamento de boas práticas dos POIEs, a SME-SP contou com o apoio das diretorias regionais. Cada DRE solicitou às suas escolas que enviassem projetos que envolvessem o uso de Tecnologias para Aprendizagem e estivessem relacionados às orientações do currículo.

A mesma formação foi ofertada de manhã e à tarde para permitir a participação dos professores que trabalham na rede em diferentes turnos

Para receber cerca de 400 POIEs por turno, a SMF-SP utilizou o auditório de uma universidade particular, cedido para o evento, sem custos.

A Secretaria planeja publicar um **e-book** com o conteúdo da formação de Tecnologia, incluindo a documentação das boas práticas apresentadas pelos POIEs. A previsão é que o material figue pronto no final de 2018.



/// A formação sobre o novo currículo de Tecnologias teve como base o relato de projetos desenvolvidos por professores de informática da rede e o debate com estudiosos do assunto.



















Motivos de orgulho

Diferentemente das outras áreas, o primeiro ciclo de formação sobre o currículo de Tecnologias para Aprendizagem foi oferecido pela SME-SP a todos os professores da rede, de uma só vez. O fato de ser um currículo inteiramente novo fez com que a Secretaria decidisse centralizar essa ação. E o fato de que as escolas têm apenas um ou dois POIEs tornou mais simples viabilizá-la.



Desafios

Não identificados, neste caso.



LINKS ÚTEIS

Currículo de Tecnologias para Aprendizagem http://bit.lv/curriculo-tec.

Site da POIE Debora Garofalo, que apresentou seu projeto sobre segurança na internet http://bit.lv/debora-garofalo.

Materiais utilizados pela professora Débora em seu projeto:

- Cartilha de Segurança para Internet <u>http://bit.ly/cartilha-seguranca-web</u>,
- Vídeo "Que papo é esse: bullying" (http://bit.ly/video-bullying),
- Vídeo "Você tem vida privada de verdade (nas redes sociais)?" (http://bit.ly/video-privacidade-web).

Vídeo sobre cyberbulling, produzido pela Unicef, utilizado para sensibilização, na formação da SME-SP http://bit.ly/video-unicef.

Matéria sobre 20 invenções criativas das crianças, utilizado na formação para abordar a importância de se desenvolver projetos a partir da curiosidade genuína dos alunos http://bit.ly/invencoes-criancas.



É FUNDAMENTAL olhar para as próprias experiências na hora de formular um currículo como este, avalia Tânia Tadeu, assistente técnica educacional do Núcleo de Tecnologias para Aprendizagem da SME-SP. "É preciso cuidado para não trazer algo de fora, sem avaliar se faz sentido no seu contexto, e acabar criando uma distância muito grande entre a proposta e a realidade da rede", pondera.

Desde 2015, a rede municipal de educação de São Paulo possui um grupo fechado no Facebook, composto por POIEs, em que os professores compartilham seus projetos, trocam experiências e tiram dúvidas, alimentando um processo de aprendizagem coletiva. Há subgrupos específicos para a área de robótica e programação. "Quando os professores mandam só os resultados dos projetos, a gente pede para eles mandarem também a documentação do processo", diz Regina Gavassa, também do setor de Tecnologias para Aprendizagem da SME-SP.



















FORMAÇÃO SOBRE TEMAS E COMPETÊNCIAS COMUNS ÀS ÁREAS (ODS E MATRIZ DE SABERES)



Quem fez

- SME-SP
- Unesco (no caso dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)



O que fez

O novo currículo da rede municipal de São Paulo possui uma parte introdutória comum a todas as áreas, que inclui uma Matriz de Saberes (na linha das competências gerais da BNCC) e temas inspiradores trazidos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados por países-membros das Nações Unidas. ODS e Matriz de Saberes preveem o desenvolvimento de competências-chave semelhantes — empatia, colaboração, abertura à diversidade, pensamento científico e repertório cultural, entre outras. O município de São Paulo é uma das primeiras redes de educação do mundo a incorporar os ODS em seu currículo. Para subsidiar o trabalho com essas questões desafiadoras, foram realizados, no primeiro semestre de 2018:

- sensibilização do corpo técnico da Secretaria para essas questões;
- um seminário com falas sobre os ODS e a Matriz de Saberes, do qual participaram cerca de 500 profissionais da rede, entre representantes das Diretorias Regionais de Educação (DREs) e das escolas;
- formações de viés prático, das quais participaram equipes das DREs, além de professores com atuação em sala de aula;
- compartilhamento do roteiro detalhado da formação sobre os ODS e dos slides de apoio com os participantes do curso, para que eles possam atuar como multiplicadores, em suas DREs e escolas;



- elaboração de uma publicação intitulada "Diretrizes de Aprendizagem em ODS no Currículo da Cidade" (em fase de finalização), contendo uma compilação de métodos de ensino favoráveis à abordagem dos ODS e atividades que os articulam aos objetivos de aprendizagem dos vários componentes curriculares e à Matriz de Saberes (incluindo projetos e programas da própria rede e metodologias internacionais);
- visitas a escolas para levantamento de iniciativas relacionadas aos ODS, além da disseminação de informações sobre as quatro dimensões propostas para a implementação dos ODS no Currículo da Cidade: espaço físico, relações humanas, metodologias inovadoras e temas na educação para a cidadania global.



/// O município de São Paulo é uma das primeiras redes de educação do mundo a incorporar no currículo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Unesco. A idea é incluir os ODS nas aulas como tema e como modo de fazer, que inclui colaboração e visão sistêmica.















/// A Matriz de Saberes
prevê o desenvolvimento
de competências-chave
semelhantes às dos ODS —
colaboração, pensamento
científico e repertório
cultural, entre outras. Elas
devem ser desenvolvidas de

forma integrada a todos os componentes do currículo.



















FORMAÇÃO SOBRE TEMAS TRANSVERSAIS E COMPETÊNCIAS GERAIS (ODS E MATRIZ DE SABERES)













/// **1.** A consultora da Unesco, Barbara Oliveira, ministrando workshop sobre como abordar os ODS na prática. **2, 3 e 4.** Participantes do workshop compartilham experiências pessoais e resultados de atividades desenvolvidas em grupo. **5.** A formação teve abordagem visual e colaborativa, com registro das contribuições em cartazes. **6.** A especialista Anna Penido explica a Matriz de Saberes, no seminário "O Currículo da Cidade em Pauta".





































Como fez

- O seminário, realizado pela SME-SP em abril, deu início às ações de implementação com foco nesses conhecimentos comuns a todas as áreas. Em suas falas, as especialistas Anna Penido e Barbara Oliveira (consultora da Unesco) dedicaram-se a apresentar os temas de maneira introdutória – esmiuçando cada um dos nove saberes da Matriz e os 17 ODS com linguagem simples e exemplos do cotidiano. As duas falas tiveram mensagens comuns:
 - » A Matriz de Saberes e os ODS não são conteúdos a mais para se ensinar. em aulas sobre "empatia", "criatividade" ou "erradicação da pobreza", e sim habilidades e temas que devem ser desenvolvidos de forma integrada ao trabalho de todos os componentes do currículo;
 - » Muito do que está sendo proposto já é prática na rede. A palestra sobre os ODS trouxe, inclusive, exemplos de projetos realizados nas escolas do município. Mas é preciso um trabalho de maior **sistematização** em relação ao que

- iá é feito inclusive com mecanismos de avaliação para identificar onde os alunos estão avançando – e investimento naquilo que ainda não é trabalhado.
- Já as formações para equipes das DREs e professores foram realizadas em maio. na Secretaria, em dois encontros – um para a Matriz de Saberes e um para os ODS. O objetivo foi avançar na discussão para além do entendimento conceitual e discutir abordagens práticas na escola.
- No caso da formação sobre a Matriz de Saberes, com participação da especialista Anna Penido, participaram cerca de 60 pessoas. Cada uma delas foi solicitada a anotar, em um post-it, qual das nove habilidades mais sentiu falta de ter desenvolvido na escola, quando era estudante. Em seguida, elas deveriam se reunir com os participantes que apontaram a mesma habilidade e, em grupo, discutir propostas para desenvolvê-la com os seus alunos. Na sequência, cada um dos grupos relatou

- oralmente suas propostas e a mediadora fez comentários e sugestões de abordagens metodológicas, através de exemplos, numa dinâmica dialogada.
- No caso da formação sobre os ODS, com consultoria da Unesco, participaram cerca de 90 pessoas. A metodologia utilizada na formação envolveu atividades práticas e **coletivas** que levaram os participantes a "exercitar o músculo dos ODS" – ou seja, praticar o planejamento de atividades que prevejam o trabalho com os ODS, de forma articulada aos objetivos previstos nos vários componentes do currículo e às competências propostas na Matriz de Saberes. Em grupos, os participantes elaboraram **projetos** em que deveriam especificar:
 - o ano escolar a que o projeto se destina;
 - componentes do currículo envolvidos;
 - objetivos de aprendizagem integrados;
 - ODS focados;
 - habilidades da Matriz de Saberes priorizados;



- portas de entrada e resistências para o trabalho com os ODS na escola;
- parceiros para a realização do projeto;
- metodologia de desenvolvimento;
- metodologia de avaliação.
- Os grupos fizeram o registro de suas propostas usando um template pré-definido fornecido pela formadora e depois socializaram suas produções com todos
- A formadora da Unesco recolheu os registros do que foi produzido pelos grupos, com o objetivo de incorporar contribuições a uma publicação intitulada "Diretrizes de Aprendizagem em ODS no Currículo da Cidade" (em fase final de desenvolvimento), que apresenta mais de uma centena de atividades que podem apoiar os professores na integração dos ODS aos objetivos específicos da sua área de ensino.
- No geral, a formação teve uma abordagem visual, com registro das contribuições feitas pelo grupo em cartazes, que foram fixados

- nas paredes do auditório e ajudaram a compor um **clima colaborativo** de trabalho.
- Os participantes receberam o <u>roteiro da</u> <u>formação</u> e os slides de apoio, incluindo orientações sobre parâmetros de <u>monitoramento</u> do trabalho com os ODS nas escolas e instrumentos de coleta de dados para avaliação.

METODOLOGIA

- A metodologia desta formação sobre os ODS foi pensada a partir do ciclo de aprendizagem adulta de Kolb, que inclui:
 - o caminho da experiência concreta (agir);
 - a observação reflexiva (refletir);
 - a conceitualização abstrata (conceitualizar);
 - a experimentação ativa (aplicar).

Ou seja, na elaboração dos projetos propostos, os professores se colocaram em ação a partir das experiências que

- construíram em sua realidade escolar, tendo a oportunidade de fazer reflexões e **correlações entre as práticas já existentes e o novo conteúdo** relativo aos ODS exposto na formação.
- Ao propor que os participantes identificassem, nos projetos que elaboraram, as portas de entrada para o trabalho com os ODS em suas escolas e as possíveis resistências, buscou-se levá-los a encontrar vias diretas de aplicação do conhecimento construído durante a formação.
- A consultora da Unesco, Barbara Oliveira, visitou 13 escolas da rede – uma de cada Diretoria Regional de Educação (DRE) – para conhecer boas práticas escolares em consonância com os ODS, além de fazer uma apresentação sobre o tema a diretores, coordenadores pedagógicos e professores. Cada visita teve duração de duas horas e meia.

BARBARA OLIVEIRA, CONSULTORA DA UNESCO JUNTO À SME-SP

É importante olhar para os ODS não só como tema, mas como uma forma de fazer, que é focada em pensar junto, ter uma visão sistêmica, incluir a diferença e fazer as perguntas que interessam. O trabalho com os ODS nas escolas tem potencial de deslanchar grandes mudanças sociais".



















Motivos de orgulho

O fato de a rede municipal de São Paulo ter sido uma das primeiras do mundo a incorporar os ODS em seu currículo despertou o interesse de outras redes de ensino e entidades ligadas à educação, no Brasil e no exterior.

O Secretário de Educação, Alexandre Schneider, apresentou o trabalho com os ODS no currículo na II Reunião Regional de Ministros da Educação da América Latina e Caribe, em julho de 2018. No Brasil, a Unesco já relatou a experiência à Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e à Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina.



Desafios

É importante uma maior integração entre as formações sobre os ODS e os diversos componentes curriculares, de forma a dar aos professores maiores subsídios para incorporar os ODS às suas aulas, não só como **tema**, mas também como um **modo de fazer** que inclui colaboração e visão sistêmica, por exemplo. Segundo a consultora da Unesco, Barbara Oliveira, iniciar o trabalho de sensibilização para os ODS ainda na fase de elaboração do currículo pode ajudar a promover essa integração com maior facilidade.



A SME-SP E AS DREs ressaltaram. sistematicamente, em seus encontros de formação, que muito do que é proposto na Matriz de Saberes e nos ODS já é realizado nas escolas, com o intuito de **tranquilizar** os professores e **afastar uma possível sensação** de sobrecarga de inovações do currículo. Em alguns momentos, no entanto, houve o cuidado de pontuar que, de todo modo, um trabalho mais intencional e sistematizado em relação a esses tópicos precisa ser feito nas escolas. "Se não, a gente cai no outro extremo – acha que tudo já é feito – e não apresenta nada de inovador", pontuou o diretor do Núcleo Técnico de Currículo, Wagner Palanch, durante formação sobre a Matriz de Saberes.



LINKS ÚTEIS

Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem (Unesco) http://bit.lv/EDS-Unesco

Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC (Movimento pela Base Nacional Comum e Center for Curriculum Redesian) bit.ly/competenciasgeraisbncc

Roteiro da formação sobre os ODS no currículo https://bit.ly/2TOLhYG























Quem fez

 DIEFEM e Pátio Digital, iniciativa da SME-SP, em parceria com a Unesco, voltada à inovação na educação.



O que fez

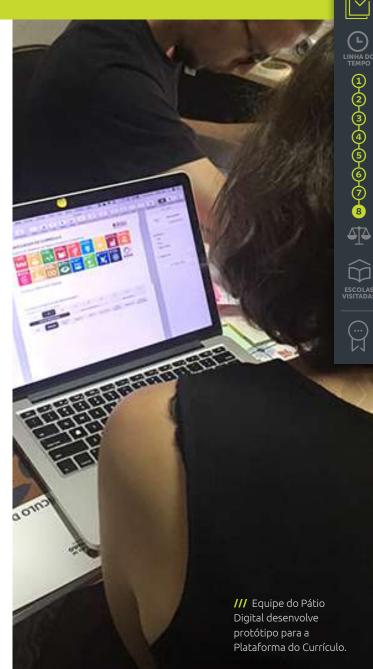
Desenvolveu uma plataforma na internet com as **sequências de atividades** dos Cadernos da Cidade, articulando os objetivos de aprendizagem previstos em cada componente curricular às competências da Matriz de Saberes e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As atividades foram retiradas dos cadernos de apoio dos alunos. Isto é, uma plataforma digital que integra os conteúdos do currículo e dos materiais de apoio em um só lugar.

A princípio, foram apresentadas apenas sequências de atividades do **ciclo de alfabetização** (1º ao 3º ano). Uma vez validados os usos e funcionalidades da plataforma, após o lançamento, em outubro, o plano é incorporar atividades também para os demais anos do Ensino Fundamental (inclusive para componentes que ainda não possuem caderno estruturado).

Numa versão mais desenvolvida da plataforma, o professor poderá criar um **perfil pessoal** e montar sua própria lista de sequências de atividades, ordenando-as por objetivos de aprendizagem ou pelas habilidades da Matriz de Saberes ou dos ODS que deseja trabalhar. "A plataforma vai oferecer

A ideia é que a plataforma seja também um apoio ao processo de colaboração entre os professores, além de uma fonte de sequências de atividades"

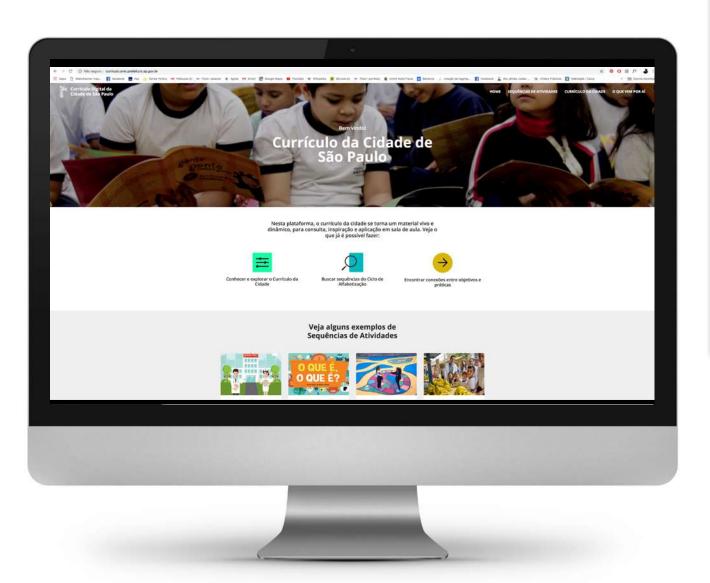
ALEXANDRE SCHNEIDER, SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



um roteiro básico que o professor pode usar, da maneira que quiser – e se quiser – para organizar o ano de trabalho dele", explica o Secretário de Educação, Alexandre Schneider.

Mais adiante, os professores poderão também "seguir" as listas de atividades dos colegas, como se faz em aplicativos de música. "A ideia é que a plataforma seja também um apoio ao processo de colaboração entre os professores, além de uma fonte de sequências de atividades", diz Schneider.

Segundo Carolina Sciarotta, coordenadora do projeto no Pátio Digital, os conteúdos da plataforma são abertos a qualquer pessoa. Já as funcionalidades de coleção e interação entre os usuários serão restritas aos professores da rede.



/// A Plataforma do Currículo da Cidade apresenta sequências de atividades que articulam objetivos de aprendizagem previstos em cada componente currícular às competências da Matriz de Saberes e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



































Como fez

- A plataforma foi desenvolvida em dez meses, entre janeiro e outubro de 2018, pela equipe do Pátio Digital, iniciativa da SME-SP, em parceria com a Unesco, voltada a uma política de dados abertos e ao incentivo à inovação na educação.
- O modelo foi pensando colaborativamente por aproximadamente 50 pessoas – integrantes da equipe do Pátio Digital e da Coordenadoria Pedagógica (COPED) da Secretaria, além de **30 educadores**, que, em março, participaram de duas oficinas para apontar o que consideravam importante em uma plataforma como esta (ex: a possibilidade de criar perfis individuais).
- A partir daí, foram sistematizados **perfis de** professores – ex: a planejadora, o prático, a criativa – que ajudaram a pensar a jornada do usuário na plataforma e sua estrutura de navegação. Foram também avaliadas funcionalidades de outras plataformas e aplicativos que poderiam ser úteis – por exemplo, a criação de listas de conteúdo e seu compartilhamento com outros usuários.

• Em maio, as equipes do Pátio Digital e da COPED desenharam um **protótipo** da plataforma, em um sprint de três dias. Novamente, professores foram convidados a participar – desta vez para testar o



- protótipo. A equipe do Pátio observou o uso da plataforma feito espontaneamente por 12 pessoas e ouviu suas considerações para refinar o produto.
- Em seguida, a equipe concluiu o desenvolvimento, submeteu a versão final a mais um teste e colocou a plataforma no ar. em outubro. O resultado foi o que se chama de MVP (sigla, em inglês, para Produto Minimamente Viável) – uma versão "enxuta" do produto final que, uma vez utilizada por um número maior de pessoas, terá seus usos e funcionalidades validados, aprimorados e ampliados – com atividades para os demais anos do Ensino Fundamental e o compartilhamento de informações entre professores, por exemplo.
- Essa metodologia ágil de desenvolvimento de produtos é utilizada por grandes empresas de tecnologia, como **Facebook e Apple**.





Motivos de orgulho

A participação de pessoas que ocupam diferentes posições na rede de educação - incluindo professores e equipe da Secretaria –, colaborando para o mesmo objetivo, sem hierarquia e com liberdade para dizer o que consideram mais adequado. "Eu, quando vou a um encontro do Pátio Digital, não sou o Secretário de Educação", diz Schneider. Esse modo de organização horizontal do trabalho colabora para que as pessoas sintam confiança para experimentar.



LINKS ÚTEIS

Plataforma do Currículo da Cidade http://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br Site do Pátio Digital http://patiodigital.prefeitura.sp.gov.br/



É IMPORTANTE que a metodologia de **trabalho** dê condições de concretizar a proposta de construção colaborativa e, ao mesmo tempo, garanta a realização dos resultados almejados. O **engajamento das** equipes envolvidas é fundamental para a sustentação das metodologias ágeis utilizadas no projeto, que permitam lançar uma ferramenta como esta, em poucos meses. A utilização de **softwares livres e códigos** abertos, permitindo adaptação e customização a qualquer tempo, sem dependência de empresas específicas ou licenças, também é um ponto que merece atenção, segundo Carolina Sciarotta.





Desafios

Não identificados, neste caso.

































Escolas visitadas

Para acompanhar a chegada do currículo as salas de aula, yisitamos quatro escolas da rede municipal de educação de São Paulo, em diferentes regiões da cidade. A seguir, pontuamos algumas estratégias utilizadas por elas para fazer o currículo chegar a quem importa; os estudantes.







ESCOLAS VISITADAS



Escola Zilka Salaberry de Carvalho





Região: Norte

DRE: Freguesia-Brasilândia

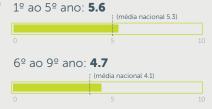


Número de alunos (2017)

1º ao 5º ano: 655 6º ao 9º ano: 369



Ideb (2015)*



Fonte: QEdu | * Foram utilizados os dados do Ideb 2015, pois algumas das escolas visitadas não tiveram número suficiente de alunos participantes no Saeb para ter os resultados de 2017 divulgados. | Ideb 2017 (1º ao 5º ano): 5.8













/// **1.** A coordenadora pedagógica, Ana Paula Sadakane, busca casar os horários de planejamento de professores do mesmo componente.

2. A professora Camila Petrasso alterou seu horário para compartilhar informações sobre o currículo.

ANA PAULA SADAKANE, uma das coordenadoras pedagógicas da Zilka Salaberry, fala com orgulho sobre a estrutura que a escola oferece aos professores para sua formação em serviço. A sala da coordenação, espaçosa, é utilizada por todo o corpo docente para suas atividades de planejamento e estudo. "A sala da coordenação é a alma da escola. Onde a gente prepara nossos caminhos", diz.

É nessa sala que foi feito o compartilhamento das formações sobre o novo currículo pelos professores multiplicadores. O "repasse" das formações das DREs ocorreu entre iunho e setembro.

Acompanhamos uma formação de Língua Portuguesa, conduzida pela professora Camila Petrasso, que dá aulas para alunos do 6° e 8° anos. Estavam presentes professores de diversas áreas e anos escolares, entre especialistas e alfabetizadores, além de educadores da Educação de Jovens e Adultos.

Camila estruturou sua apresentação com base nos slides que a Diretoria Regional de Educação forneceu aos professores multiplicadores, mas fez as adaptações que considerou adequadas

para se dirigir a seu grupo diverso de colegas. Utilizou uma linguagem informal e recheada de exemplos pessoais – inclusive quando citou autores da área, como Bakhtin e Geraldi, para explicar conceitos e concepções do novo currículo. Além disso, abordou de forma empática dificuldades da docência: "Usar produção textual como punição – 'se vocês não ficarem quietos, vou dar redação'. Quem nunca? Isso vai criando um ranço da redação escolar", ponderou.

A gestão da escola Zilka Salaberry também se preocupou em inteirar os pais sobre o processo de implementação do novo currículo – por exemplo, justificando a ausência de professores, em dias de formação na DRE (ainda que os estudantes não tenham ficado sem aula) e explicando que a ordem de alguns conteúdos poderia ser alterada (pais que possuem outros filhos na escola fazem perguntas, eventualmente, quando notam alguma mudança, diz Ana Paula).























Região: Oeste

DRE: Pirituba-Jaraguá



Número de alunos (2017)

1º ao 5º ano: 285 6º ao 9º ano: 133



Ideb (2015)*



(média nacional 4.1)

Fonte: QEdu | * Foram utilizados os dados do Ideb 2015, pois algumas das escolas visitadas não tiveram número suficiente de alunos participantes no Saeb para ter os resultados de 2017 divulgados. | Ideb 2017 (1º ao 5º ano): 6.5













Escola Edgard Carone



/// A coordenadora pedagógica, Andreza de Oliveira, aposta na leitura compartilhada do currículo como forma de assimilar as mudancas.

NA ESCOLA EDGARD CARONE, professores das diversas áreas e ciclos têm feito a leitura e discussão coletiva do currículo nos horários dedicados ao Projeto Especial de Ação (PEA), de formação em serviço nas escolas. O PEA ocorre na Edgard Carone duas vezes por semana, das 12h às 13h30.

Para o estudo coletivo, trechos do currículo são projetados no telão da sala de informática; professores se revezam na leitura em voz alta: e. de tempos em tempos, a coordenação pedagógica pede uma pausa para comentários do grupo.

Dos 28 professores da escola, 16 participam do PEA. "Com os outros, eu busco conversar sobre o currículo nos momentos de planejamento, na sala dos professores ou nas reuniões pedagógicas bimestrais", explica a coordenadora pedagógica Andreza de Oliveira. Os professores da Edgard Carone avaliam como uma boa estratégia o fato de discutirem as questões do novo currículo com professores das diversas áreas e anos, em conjunto. "É bom porque aproxima o FUND I e o FUND II", observou uma das educadoras. Ou seja, há uma troca: os professores especialistas, que tiveram formação mais longa sobre as novidades em seu componente curricular, contribuem para a formação dos professores polivalentes; e os professores polivalentes sinalizam aos especialistas em que estágio de aprendizagem estão os alunos que eles irão receber, nos anos seguintes.

Escola Guimarães Rosa





Região: Leste **DRE:** Itaquera

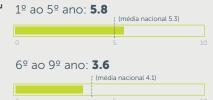


Número de alunos (2017)

1º ao 5º ano: 273 6º ao 9º ano: 193



Ideb (2015)*



Fonte: QEdu | * Foram utilizados os dados do Ideb 2015, pois algumas das escolas visitadas não tiveram número suficiente de alunos participantes no Saeb para ter os resultados de 2017 divulgados.















Escola Guimarães Rosa





11. As coordenadoras Mônica Moreira e Silvana Assunção consideram um ganho ter grupos de estudos de professores na escola para discutir a realidade da sala de aula. **2.** O professor David Pereira diz: "É importante estar amparado pelo currículo".

NA GUIMARÃES ROSA, o quadro reduzido de professores exigiu da gestão escolar uma ginástica para possibilitar que os professores frequentassem as formações na DRE, no primeiro semestre de 2018. "Todos os dias faltam professores – às vezes, dois, três no mesmo dia, por licença médica e outras questões. Eu acabo ficando muito em sala de aula", comenta a assistente de direção, Ana Paula Pagano.

O compartilhamento das formações sobre o novo currículo, nos horários de estudo coletivo da escola, comecou a ser feito concomitantemente às formações realizadas pela DRE. A coordenação deixou a cargo de cada professor definir quantos encontros seriam necessários, em cada caso.

O professor David Pereira, de História, por exemplo, fez uma síntese do que considerou mais importante compartilhar com os colegas, após três encontros de formações na diretoria regional. "Não vou ficar lendo o currículo, porque isso qualquer um pode fazer sozinho", adiantou. David utilizou cartazes para introduzir conceitos históricos importantes para colegas das outras áreas,

antes de tratar das inovações do currículo. Além disso, preparou e apresentou duas sugestões de atividades práticas, alinhadas ao novo documento, para abordar o tema da recuperação de rios poluídos com alunos do 1º ao 3º ano e a questão da migração com estudantes do 6º ano, a partir do uso de fotografias. O professor também abordou questões tratadas nos ODS, comuns a todas as áreas, a partir de situações do contexto da escola – a influência de questões emocionais no aprendizado de alunos estrangeiros, por exemplo.

A coordenação pedagógica fez interferências pontuais para explicitar a estrutura da formação e ajudar a fomentar as discussões, em temas controversos.













Escola José de Alcântara Machado Filho





Região: Sul **DRE:** Butantã



Número de alunos (2017)

1º ao 5º ano: 305 6º ao 9º ano: 209



Ideb (2015)*



(média nacional 4.1)

Fonte: QEdu | * Foram utilizados os dados do Ideb 2015, pois algumas das escolas visitadas não tiveram número suficiente de alunos participantes no Saeb para ter os resultados de 2017 divulgados.















Escola José de Alcântara Machado Filho



/// Os coordenadores Alexandre Lima e Cláudia Perez organizaram seminários sobre o currículo, apresentados por duplas de professores de cada componente.

NA ESCOLA JOSÉ DE ALCÂNTARA, os professores preferiram aquardar o término das formações na DRE para ter uma visão geral das novidades e, então, no segundo semestre, compartilhar o que consideram mais importante com seus colegas.

Ainda assim, os estudos sobre o currículo vêm ocorrendo, com a mediação da coordenação pedagógica, desde o início do ano.

Além de seguir as orientações da Secretaria, quanto ao estudo da estrutura geral do documento, nos primeiros dias de planejamento anual, e do estudo da parte introdutória, comum a todas as áreas, ao longo de todo o mês de março, a escola organizou seminários por componente curricular, ao longo do primeiro bimestre letivo.

O currículo de cada componente curricular ficou sob a responsabilidade de uma dupla de professores, que teve 15 dias para se preparar e apresentar suas considerações sobre as novidades do currículo aos colegas. Em média, foram feitas duas apresentações por encontro, durante o horário dedicado às formações em serviço do PEA (Projeto Especial de Ação).

Como alguns professores selecionados para participar das formações na DRE não possuem jornada estendida – ou seja, não participam dos momentos de estudo coletivo dos professores – a escola utilizou um recurso previsto na rede de pagamento de hora-extra para que esses educadores possam ir à escola fora do horário de suas aulas e compartilhar as formações com os colegas.



Balanço da Implementação

Todo processo de revisão curricular demanda formação de professores. É preciso planejar-se para atendê-la, num modelo mais ou menos centralizado, a depender do tamanho da rede. Também é importante proporcionar condições objetivas para o estudo coletivo do documento, nas escolas, e prever um tempo de transição, antes de mudar as avaliações externas.



















Formação: questões metodológicas

- As abordagens práticas e a troca de experiências estão entre os aspectos mais valorizados pelos professores nos cursos de formação.
- Propor aos professores que se coloquem na posição de alunos e realizem atividades alinhadas ao novo currículo é o tipo de estratégia que, além de produzir engajamento, oferece recursos imediatos para a implementação curricular – afinal, os educadores, tendo já "testado" a qualidade das propostas, podem desenvolvê-las com seus estudantes, fazendo as adequações que julgarem necessárias. Convidar os professores a criar, em grupos, seus próprios projetos em diálogo com o currículo, também pode render ideias para colocar em prática com os alunos.
- A chamada "tematização da prática" reflexão teórica sobre a prática docente – proporciona discussões complexas a

- partir situações concretas. Além disso, permite mostrar como certas propostas curriculares consideradas, a princípio, "fora da realidade" são perfeitamente viáveis.
- Apresentar projetos já realizados por professores da rede, que sejam alinhados às propostas do novo currículo, também pode ser uma boa estratégia para mostrar aos professores como é possível colocar em prática propostas inovadoras do documento, com as condições já existentes. A estratégia foi utilizada nas formações de Tecnologias para Aprendizagem e num seminário sobre os ODS, durante o primeiro ciclo de formações sobre o novo currículo, em São Paulo.
- Realizar formações que, de fato, subsidiem os professores a trabalhar temas e competências comuns às várias áreas do conhecimento – capacidades de dialogar e colaborar; recorrer à investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade; ou se expressar por meio de diferentes linguagens (verbal, corporal,

visual, sonora e digital), por exemplo – é ainda um desafio para a maioria das redes educacionais. Em São Paulo, os primeiros encontros de formação do novo currículo voltados a esse tipo de conhecimento vêm se dedicando a estimular um raciocínio de conexão entre os componentes curriculares e os diversos tipos de saberes. Além disso, vêm lançando mão de metodologias ativas, envolvendo os participantes em atividades de autorreflexão, discussão em grupo e elaboração de propostas coletivas, com exposição verbal e visual.

Formação: modelo descentralizado

 Garantir unidade e qualidade é um desafio para qualquer rede, quando se opta por um modelo descentralizado de formações

 ou seja, alguns profissionais participam de cursos oferecidos pela Secretaria e, depois, passam adiante os conhecimentos adquiridos, em suas regiões. Compartilhar

TELMA WEISZ, ASSESSORA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Um programa de formação subentende que você tem que se colocar diante do professor e oferecer informação a ele; daí, ele tem que ir para a sala de aula, fazer coisas construídas por ele – ou por imitação do que viu – trazer de volta e analisar. É um vai e vem permanente".



















pautas detalhadas e materiais de apoio – slides, vídeos e textos, dentre outros – pode ajudar a superar essa dificuldade.

- Fornecer, por escrito, orientações
 básicas para as unidades regionais que
 irão multiplicar as formações número
 de encontros, carga-horária, periodicidade,
 atribuições de cada parte envolvida e
 contato de pessoas de referência para o
 esclarecimento de dúvidas, por exemplo –
 também pode ajudar a organizar processos
 formativos regionalizados.
- Se o modelo adotado para as formações sobre o novo currículo for semelhante ao de São Paulo – que só se completa com o compartilhamos dos conhecimentos, por professores multiplicadores, nas escolas – é fundamental que se encontre maneiras de garantir a participação de todos os educadores nos momentos de compartilhamento das informações.

Formação: recursos humanos

• Se a rede não possui um número suficiente de formadores em todos os componentes curriculares, pode ser uma boa estratégia selecionar **professores parceiros** para ajudar a ministrar as formações. A rede municipal de São Paulo utilizou este recurso, convidando os chamados professores-referência para ministrar cursos em sua região, com o apoio de formadores mais experientes das Diretorias Regionais de Ensino. É importante ter em mente um perfil de professores parceiros que, além de uma prática docente exitosa, sintam-se confortáveis no diálogo com os colegas e sejam comprometidos com o compartilhamento dos conhecidos adquiridos. Selecionar professores que tenham participado de maneira mais próxima do processo de elaboração do currículo tende a facilitar o processo.

Formação: questões de ordem prática

- Tecnologias simples e gratuitas, como o Google Drive, são úteis não apenas na fase de elaboração, mas também durante a implementação curricular, para compartilhar pautas, slides, vídeos, textos e outros materiais utilizados nos encontros de formação. O WhatsApp também segue contribuindo para uma comunicação mais rápida, além de ajudar a manter o engajamento dos envolvidos.
- Na falta de espaço físico da própria Secretaria de Educação ou de unidades regionais para a realização de formações, o pedido de cessão de auditórios e salas de aula a universidades, de forma gratuita, pode ser uma boa opção.
- É interessante avaliar a possibilidade de oferecer a mesma formação em mais de um horário – de manhã e à tarde, por exemplo – para viabilizar a participação de professores que dão aulas em períodos diversos e em mais de uma escola.



A formação continuada na escola é um grande ganho. É um grupo de estudos com oportunidade de discutir questões reais e ampliar a reflexão sobre a prática. A troca de experiências também é importante – muita coisa legal acontece na sala de aula e fica lá".



















 É interessante organizar o calendário de formações de modo que não sejam retirados de sala de aula mais professores do que as escolas são capazes de substituir. Em São Paulo, as diretorias regionais foram orientadas a convocar para as formações apenas um professor por dia, em cada escola, para não conturbar a rotina de estudos dos alunos.

Recursos didáticos

- Se a rede opta por produzir materiais de apoio à implementação curricular, voltados a alunos e professores, o ideal é produzi-los em paralelo à finalização do currículo. Assim, já no início do ano seguinte, professores e gestores escolares terão subsídios para começar a colocar o currículo em prática.
- Estudantes de pós-graduação que estejam habituados à linha de trabalho dos assessores de redação do currículo podem somar esforços para a elaboração de atividades dos materiais de apoio.

- Caso os professores da rede não tenham a cultura de consultar conteúdos em formato digital, é importante imprimir um número suficiente de currículos e materiais de apoio para não dificultar o estudo e a implementação do novo documento.
- A julgar pelo número sensivelmente maior de menções dos professores entrevistados ao uso dos cadernos de atividades dos alunos, em detrimento das Orientações Didáticas produzidas para os educadores, pode ser interessante fazer um trabalho mais focado no uso deste material de apoio.
- Desenvolver uma plataforma digital que contenha atividades práticas, articulando as propostas do currículo, pode ajudar os professores a compreender melhor o documento e facilitar sua implementação.

Currículo nas escolas

 Pode ser interessante avaliar que condições estruturais precisam ser oferecidas às escolas para que elas consigam

- proporcionar o encontro regular entre professores de um mesmo componente curricular. Professores entrevistados na rede municipal de São Paulo apontam a necessidade de ter mais oportunidades de estudo conjunto e trocas de experiências com seus pares diretos, como forma de ganhar mais repertório para aprimorar sua prática docente sobretudo em momentos de grandes mudanças, como o da implementação de um novo currículo.
- É interessante aproveitar horários de trabalho pedagógico coletivo já previstos na grade horária dos professores para aprofundar os estudos sobre o novo currículo e estimular o compartilhamento de experiências.
- É importante informar os pais dos estudantes sobre o processo de atualização curricular, sobretudo em relação ao que impacta a rotina de estudos dos filhos.
 "Alguns pais já conhecem mais ou menos a ordem dos conteúdos estudados em alguns anos, porque têm outros filhos na escola, e podem ficar sem entender alguma

Se precisar, os professores-referência dão conta de conduzir as formações sozinhos, tranquilamente, porque acompanhamos a preparação muito de perto".

SIMONE MANSANO, DIRETORA DA DIVISÃO PEDAGÓGICA DA DRE ITAQUERA



















mudança", pondera Ana Paula Sadakane, coordenadora pedagógica da escola Zilka Salaberry de Carvalho.

Monitoramento e Avaliação

- Pedir que os professores respondam avaliações sobre cada encontro de **formação**, por meio de questionários simples, com apenas três a quatro perguntas a respeito das principais contribuições e sobre o que precisa ser melhorado (em termos de conteúdo, metodologia. logística, etc), é importante para reorientar os encontros seguintes. Em São Paulo, alguns formadores das diretorias regionais buscaram enfatizar a abordagem prática e dar um ritmo mais dinâmico a seus cursos, a partir do feedback dos professores.
- Destacar profissionais da Secretaria para acompanhar pessoalmente encontros de multiplicação das formações, em unidades regionais, ajuda a identificar demandas de aprofundamento formativo e de melhoria nas metodologias utilizadas.

• Demandar relatórios reflexivos – e não meramente descritivos – dos professores responsáveis por multiplicar as formações nas escolas pode ser uma maneira de detectar o que, de fato, está chegando aos demais professores da rede, em termos de informação sobre o novo currículo.

Outras questões estratégicas

- O coordenador pedagógico (CP) é uma figura-chave na implementação do currículo, nas escolas. Por isso, é importante subsidiá-lo com informações suficientes para orientar os professores, por meio de formações e materiais de apoio. O fato de a SME-SP ter elaborado um volume das "Orientações Didáticas" especialmente para os coordenadores pedagógicos foi visto com bons olhos nas escolas e DREs visitadas.
- implementação curricular gere muitas expectativas e algumas angústias frente às mudanças. Por isso, é importante que a aplacar ansiedades, deixando claro que as

primeiras ações formativas não darão conta de contemplar todas as novidades de uma só vez e que, num primeiro momento, a prioridade é ajudar o professor a entender os pontos-chave do currículo e a criar intimidade com o documento para conseguir estudá-lo e usá-lo com autonomia.

• É preciso ser transparente também em relação ao tema das **avaliações**, nessa fase de transição – a avaliação externa do município de São Paulo seguirá sem mudanças, em 2018, e terá a matriz adaptada para o novo currículo a partir de 2019. "Em sistemas muito grandes, o que as pessoas precisam é de previsibilidade. Se a gente muda agora a avaliação, pode parecer que está exigindo do sistema algo que ele ainda não pode dar – à medida que o documento foi entreque às escolas no início do ano e as primeiras formações ainda estão acontecendo. O importante da avaliação é ajudar a melhorar a nossa prática; a avaliação não tem objetivo de ranguear, penalizar – já ficou provado que isso não funciona.", esclarece o Secretário de Educação, Alexandre Schneider.



• É natural que o primeiro ano de Secretaria de Educação tenha o cuidado de



É importante o professor estar amparado pelo currículo – até para não ter medo de abordar alguns assuntos que, às vezes, geram questionamentos".

DAVID PEREIRA, PROFESSOR DE HISTÓRIA DA ESCOLA GUIMARÃES ROSA







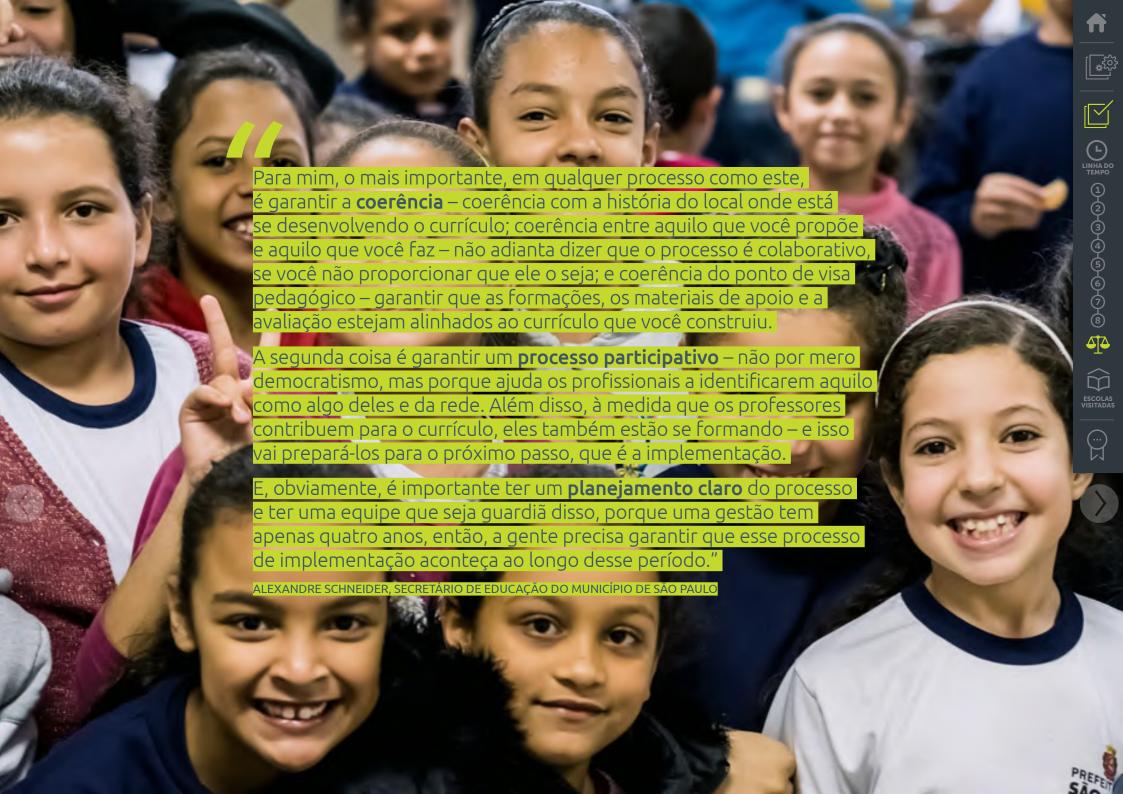








































LINHA DO TEMPO

 $\widehat{\Omega}$

ESTE RELATO FOI CONSTRUÍDO COM BASE NA EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

de atualizar seu currículo, à luz das discussões trazidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As ações aqui apresentadas, obviamente, não são replicáveis em todo e qualquer contexto. Afinal, a realidade de cada sistema educacional é única. Mas, certamente, há algo de comum no processo de traduzir a BNCC em um currículo local, e, depois, colocá-lo em prática, que torna relevante este compartilhamento de aprendizados.

Para encerrar este relato, compilamos 10 pontos que pareceram centrais, nesta experiência, acompanhada ao longo de seis meses. São pontos que resumem as estratégias bemsucedidas colocadas em prática pelo município de São Paulo e também os desafios que a rede ainda está buscando superar.

Valorizar as **experiências da própria rede** ajuda a conferir maior legitimidade ao processo de atualização curricular, aumentando as chances de adesão ao novo documento. Isso significa, por exemplo, incluir professores, alunos, gestores escolares e demais profissionais da rede na elaboração do novo currículo; considerar currículos locais anteriores, no processo de escrita; formar parcerias com grupos de alunos e

professores que já atuam de forma articulada, na realização de ações relacionadas à revisão curricular; e socializar projetos escolares presentes na rede que sejam alinhados às propostas do novo currículo, nos cursos de formação.

O uso de tecnologias simples e acessíveis tem muito a contribuir para o trabalho de atualização e implementação curricular.

Na redação do currículo, o uso de exemplos e indicações metodológicas ajuda os professores a compreenderem o que está sendo proposto. Por exemplo: um professor pode considerar inviável um objetivo que proponha a escrita de textos por alunos que ainda não sabem ler. Mas, se o objetivo especifica que essa produção textual será feita através de ditado do texto pelo aluno para o professor, a compreensão torna-se mais clara

Quando a rede opta por fornecer materiais de apoio à implementação do currículo, é importante iniciar a produção desses materiais paralelamente à finalização do documento curricular. Assim, já no início do ano seguinte, professores e gestores escolares terão subsídios para começar a colocar as novas propostas em prática.







LINHA DO

1-2-3-4-5-6



Todo processo de atualização curricular traz consigo uma demanda de **formação de professores**. É preciso se planejar para atendê-la. Essa necessidade pode surgir, inclusive, durante o processo de revisão do documento — se a ideia é incluir os educadores na escrita do novo currículo, é necessário garantir que todos estejam atualizados sobre a teoria e a prática dos conteúdos que serão abordados.

As abordagens práticas e a troca de experiências estão entre os aspectos mais valorizados pelos professores nos cursos de formação. Estruturar formações que também promovam conexões entre as áreas e os saberes é importante.

É importante oferecer condições estruturais para que todos os professores tenham a oportunidade de se encontrar, regularmente, com seus colegas do mesmo componente curricular e com professores de outras áreas para **estudar coletivamente o novo currículo e trocar experiências** sobre sua implementação.

Monitorar a **qualidade das formações** – por meio de questionários de avaliação, relatórios reflexivos dos professores ou observação direta dos encontros, por exemplo – é importante para orientar correções de rota e definir os próximos passos.

O coordenador pedagógico é uma figura-chave na implementação do currículo, nas escolas. Por isso, é importante subsidiá-lo com informações suficientes para orientar os professores, por meio de formações e materiais de apoio especificamente pensados para sua função.

É interessante que os pais e/ou responsáveis pelos estudantes também sejam envolvidos no processo de atualização curricular, tendo a chance de dizer que escola desejam para suas crianças. Além disso, é importante que sejam informados a respeito de mudanças significativas no currículo e sobre questões que impactem a rotina das aulas (por exemplo, a substituição de professores nos dias em que estiverem participando de processos de colaboração para construção do currículo ou de formações sobre o novo documento).

O processo de implementação do Currículo da Cidade segue, nos próximos meses e anos, com a chegada dos materiais curriculares para todos os professores; a ampliação dos acervos de leitura, com aquisição dos livros recomendados nos cadernos de apoio; e as formações de aprofundamento, entre outras ações. Tudo isso será fundamental para que a implementação do documento seja consolidada nas salas de aula das 555 escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de educação de São Paulo.

REALIZAÇÃO

Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE) - FGV EBAPE

PESQUISA

Supervisão

Talita Nascimento Eduardo de Sá

Pesquisa de campo e edição

Naiara Magalhães

Fotos

Nathalie Artaxo e SME-SP

Projeto gráfico e diagramação

Estúdio Labirinto

Revisão

Raquel de Oliveira

PARCERIA

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP)

APOIO

Fundação Lemann



REALIZAÇÃO PARCERIA APOIO







